ANNO XXIX. SEXTA FEIRA 15 DE JULHO DE 1853. N. [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 1$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	26 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	19 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	19 de »	S. Paulo	12 de »
Ceará	25 de »	Minas	5 de Maio
Parahiba	8 de Julho	R. de Janeiro	26 de Jun.
Alagôas	2 de »	Bahia	1 de Jul.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Sabino m.
12 Terça. S. João Gualberto ab.
13 Quarta. S. Anacleto p. m.
14 Quinta. S. Boaventura b. card.
15 Sexta. S. Camilo de Lelis.
16 Sabbado. N. S. do Carmo.
17 Domingo. S. Marinha

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6, ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto minguante as 3 horas 16 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de julho de 1853.

Officio — A thesouraria da fazenda, inteirando-a de haver concedido 15 dias de licença com vencimento ao promotor publico da comarca do Limoeiro bacharel Affonso Peres de Albuquerque Maranhão. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Francisco Xavier, Izidro Baptista do Rosario e Joaquim Diniz, este pertencente ao 1. batalhão de infantaria e aquelle ao segundo da mesma arma. — Communicou-se ao coronel commandante das armas interino.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para comprar por 48$000 rs. cada uma, quatro correntes de 10 braças, as quaes são precisas para os trabalhos graphicos daquella repartição. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao administrador do consulado provincial, dizendo em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que quaesquer duvidas que encontrar na execução do novo regulamento daquella repartição, devem ser por Smc. expostas com precisão e clareza ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que este, na forma da lei, as traga ao conhecimento da presidencia, afim de sérem solvidas competentemente. — Inteirou-se ao mesmo inspector.

Dito — A camara municipal do Recife, remettendo copia do officio do presidente do conselho geral de salubridade publica, versando sobre o estado sanitario desta cidade, afim de que a mesma camara tome em consideração o conteudo do citado officio. — Communicou-se ao presidente do referido conselho.

Dito — A camara municipal de Iguarassú, communicando, não terem as juntas de qualificação das freguezias daquelle municipio enviado á presidencia, como lhe cumpria, copias das actas dos seus trabalhos, e recommendando que exija as referidas copias, e as transmitta com a maior brevidade. — No mesmo sentido officiou-se as camaras de Santo Antão, Rio-Formoso, Serinhaem, e Cabo; a de Goianna somente quanto á freguezia de Tejucupapo, a do Limoeiro sobre a do Bom-Jardim, a de Garanhuns a respeito da freguezia do mesmo nome, Papacaça e Buique, a de Agua-Preta sobre a freguezia desse nome, a da Boa-Vista relativamente ás freguezias do Exú e Cabrobó; a do Recife acerca das da Varzea e Muribeca, a de Flores sobre as freguezias do mesmo nome e Serra Talhada, e a de Tacaratú acerca da freguezia de Fazenda Grande.

Illm. e Exm. Sr. presidente. — Encarregado por V. Exc. da benefica missão de acudir aos pobres atacados da epidemia, que grassava na cidade de Goianna, e da qual tantas victimas houve alli, chegando no dia 16 do proximo passado, foram logo minhas primeiras vistas indagar e bem conhecer, qual a enfermidade que tão matadora se apresentava, conhecida na expressão do povo por, camaras de sangue, sem duvida por ser o phenomeno d'esse nome que mais lhe feria a vista, não deixaram com tudo os mais atilados d'entre elles de conhecer tambem e declarar mesmo, que alguma cousa havia de mais, para torna-las tão malignas. Da observação e tratamento de um grande grupo de doentes, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. os resultados seguintes:

1.° Que a epidemia foi na expressão da febre amarella sob a forma homorrhagica, e com symptomas typhoides.

2. Que algumas vezes apresentou-se á febre a sós, e com todos os seus caracteres pathognomonicos; e alguns doentes em lugar das enterolhagias, apresentaram-se epixtaxis, congestões cerebraes, pulmunares, e em muitas mulheres matroahajias.

3. Que atacou de preferencia, e com toda intensidade as crianças, onde a mortalidade consta-me ter sido espantosa, mas benignamente aos adultos, parecendo os africanos isentos, não havendo differença notavel para sexos e profissões.

4. Que alem dos periodos de incubação e invasão da molestia, podia bem ser distincta em mais dous, um de symptomas dynamicos, e outro de declinação, ou de caracteres adynamicos.

5. Que nos casos malignos durava o primeiro periodo cerca de 4 dias, succedendo-se a adynamia, que trazia a morte em 12 e 24 horas, quando retardados os socorros, e nas formas benignas 7 e 8 dias, principiando a declinação do mal, cuja duração foi assas variavel, não se estabelecendo porem em todos os casos solidamente a saúde; desenvolvendo-se arthrites, anasarcas, ophtalmias cet.

6. Que não se achando ainda, no estado actual da sciencia bem determinadas as causas, e naturesa de semelhante molestica, variavel e fallivel tambem tem sido a sua therapeutica; mas de accordo com eminentes praticos, e summidades medidas, de que a febre amarella he uma intoxicação miasmatica, encarei as dysenterias concomitantes, e que no segundo periodo passavam á dyarrheas, como criticas, symptomaticas, e demonstrativas de um trabalho eliminatorio e sendo o tratamento muitas vezes a verdadeira pedra de toque, abrindo largas vias á todas as excessões, e baseado desta arte o tratamento de todos os meus doentes favoraveis successos obteve: considerando de mais as anasarcas e arthrites consecutivas, como o resultado da acção expansiva dos miasmas o tratamento efficaz para essas manifestações, foi ainda o depurativo activando as funcções d'essas partes. Que mostraram-se vantajosas as applicações dos diaphoreticos, vomitivos laxativos digo purgativos especialmente do calomelanos, a ipecacuanha em doses fraccionadas, e como só propria a moderar os movimentos peristalticos as bebidas emolientes, e algumas vezes as injecções de dissolutos nitrato de prata ao tubo as fricções stimulantes a pelle, associadas a tintura de cantharidas, que preenchia o duplo fim de desafiara diuresi, não usei profusamente dos vesicatorios, mas em caso urgente foram-me de preciso auxilio, nos typos intermitentes, e de remissão o specifico quinino em fricções, e internamente foi sempre efficaz. Tive por prejudicial, e de resultado funesto, o uso das bebidas acidulas, e dos narcoticos e adstringentes.

As primeiras apressando os soffrimentos gastricos:

As segundas sustentando o trabalho das forças medicadoras da naturesa, retendo as materzas fecaes, cuja putrefacção era rapida, determinando em continente a gangrena dos intestinos, e com uma calma traiçoeira no estado do enfermo.

7. Que a mortalidade conforme a gravidade do mal tornou-se muito mais avultada, já pela profusão de remedios os mais oppostos á natureza da molestia, e inteiramente estravagantes de que o pôvo lançou mão; já pelo n. de charlatães e curandeuras, que abundam no lugar, pelos excessos de mêsa, na crença vulgar de que a diéta enfraquece e mata, e pela falta de recursos para manterem aquella alimentação prescripta e necessaria.

8. Que a ma situação da cidade baixa e humida cercada de pantanos, o amontoamento de enormes esterquilinios em diversas ruas, a falta de calçadas, e de escoamento as agoas que ficão estagnadas, o matadouro publico (justo nome) no meio da cidade, e collocado no ponto d'onde sopram os ventos mais communs, o nenhum aceio, e maior deleixo n'aquelle lugar, o uso de aguas empoçadas, são causas bastantemente fortes, e poderosas para dar a rasão da demora e intensidade de qualquer epidemia n'aquelle lugar.

9. Que só será mantida a salubridade publica, quando em execução as novas posturas da camara respectivamente a saudade, e que immensas lacunas preenche nas presentes promover-se as seguintes medidas da mais palpitantes necessidades. 1.ª A encanação do rio Capibaribe, em seu antigo leito, já autorisada pela assembléa provincial, pois que actualmente não tendo a força e extenção, conveniente para arrastar em sua correnteza os differentes materia arrojadas nas grandes marés, continuem-se estes verdadeiros fócos d'infecção. 2.ª Estabelecerem-se desaguadouros aos pantanos, o que parece de facil execução, ficando tambem sanadas as incessantes intermittentes, e remittentes perniciosas endemicas. 3.ª O encanamento do rio Bujari á cidade, evitando-se o uso de agoas de cysternas e poços, de facil accesso, e pequeno dispendio.

10. Que durante minha estada tratei de cerca 200 doentes pobres, exclusivamente consultas dos arrebaldes, e numerosissimos da cidade, sendo porém o terço desse total o de doentes atacados da epidemia, perdendo quatro, restabelecendo-se todos os mais, ficando alguns em convalescença, e limitadissimo numero em estado esperançoso e lisongeiro.

Nesse comenos considerando a epidemia quasi extincta, já por ter ido gradualmente deminuindo o numero dos doentes novamente atacados, já por que ha 5 dias havia cessado o aparecimento de noves enfermos do mal, em cumprimento as instrucções que por V. Exc. me foram dadas, considerando minha presença dispensavel, julguei de meu dever retirar-me no dia 8 do corrente, officiando neste sentido as autoridades competentes, tendo porém effetuado minha sahida somente no dia 9, sendo de presumir, que d'ora avante raros e isolados casos reappareçam, os quaes poderão ser acodidos por dous habeis professores, que existem no lugar.

He o que tenho a honra de submetter á consideração de V. Ex.; restando-me asseverar, que esforcei-me, quanto poderam meus limitados conhecimentos e força, procurando preencher as vistas beneficas de V. Ex. em medida tão pia e sanitaria, e em correspondencia ao sentimentos philantropicos e aos deveres de humanidade.

Recife, 10 de julho de 1853. — *Dr. Antonio de Jesus Souza,* segundo cirurgião do C. de S. do exercito.

EXTERIOR.

O *Clamor Publico* de Madrid, de 25 de junho, copia da *Nation* belga uma carta de Paris, do dia 15 que diz o seguinte:

« Começará porventura a obscurecer-se a estrella imperial?

« Hoje nas Tulherias tudo está sombrio, taciturno e lugubre. Falla-se pouco, e ri-se menos. Donde procederão estas rugas na frente de Jupiter? Seja qual for a causa dellas, o que não tem duvida, he que no palacio de Napoleão III se troveja contra os governos absolutos, contra as potencias constitucionaes, contra todo o mundo.

« Na realidade ha motivo para isso. Vamos a recordar alguns successos.

« As nações do norte mostram a maior malevolencia, quando reconheceram o imperador; de caso pensado demoraram o reconhecimento; só procederam a elle na ultima extremidade: e então mesmo as suas phrazes foram de uma offensiva frieza. Esses mesmos governos estabeleceram um cordão sanitario a roda de Napoleão III, quando elle quiz casar; os conselhos, as ameaças e as suggestões daquelles gabinetes fizeram soffrer ao novo monarcha as successivas repulsas de varias princezas. Impedio-se com o maior ardor a entrada do *eleito do poco e de Deos* na grande familia dos reis e dos imperadores; e elle vio-se forçado a contentar-se com uma simples hespanhola. Tudo isto he certo, muito certo; e a ferida ainda não cicatrisou, apezar do discurso que, para a encobrir, se pronunciou no senado.

« As potencias do norte disseram ao papa — *Não vás a Paris consagrar o dous de dezembro; nós l'o prohibimos.*

E finalmente a Austria, depois de ter consultado os seus bons e fieis alliados, negou brutalmente a Napoleão III os restos do seu muito amado primo duque de Reichstadt.

« Entretanto, porém, o que as potencias constitucionaes.

« A Inglaterra negou-se a expulsar os emigrados, e a incommodar a imprensa que não queria reconhecer no homem de dous de dezembro um heroe salvador da sociedade. A Hollanda não quiz prohibir a circulação das folhas e folhetos contra o autor de tão desastroso dia. A Suissa e o Piemonte imitaram a conducta de Inglaterra e de Hollanda. Por isso aquelles paizes *de tribuna* são, no conceito de S. M. Napoleão III, outros tantos factos de hostilidades contra a gloria e esplendor do seu nome.

« Ia-me esquecendo a Belgica, alfaia tão desejada em alguma parte.

« Esse pequeno povo que, a dous passos de distancia da França dezembrista, teima em ser constitucional, causa elle só mais cuidados e sustos nas Tulherias, do que os grandes colloços que acima citei. O que na cabeça imperial, produz dias sem descanço e noites sem somno, não he o estarem na Belgica alguns emigrados; não são as revelações que a imprensa belga está fazendo continuamente, acerca dos successos de 2 de dezembro. He mais alguma cousa que tudo isso.

« O que causa lastima, irritações, penas e tormentos, he a viagem do rei dos Belgas a Berlim e Vienna; he o bom tratamento que áquelle rei fazem as potencias que se mostram tão pouco sympathicas a respeito da corte imperial de França; são essas ovações, festas e revistas em honra do chefe de um pequeno estado onde ha tribuna, imprensa e liberdade publica; he o augmento do exercito belga, e o estado de armamento e defeza em que se pozeram as praças da Belgica; são todas essas manifestações, em fim, que demonstram que niuguem se fia nos protestos que se fazem nas Tulherias, ácerca dos desejos de conservar a paz.

« O pensamento do imperador Napoleão III vê nessa viagem do rei dos belgas, e nesses preparativos, os symptomas de um systema, de um plano, de um accordo formidavel para resistir a quaesquer tentativas de um visinho que não parece amigo leal.

« Quanto ao interior domestico a solidão vai augmentando em vez de diminuir. Sempre MM. Rouher, Baroche e Morny — sempre MM. Morny, Baroche e Rouher. Sempre MM. Saint Arnaud, Magnan e Vandrey — sempre MM. Vandrey, Magnan e Saint Arnaud. E mais nada. Isto he monotono, insuportavel. Um circulo vicioso, tão vicioso como este, fatiga o hospede das Tulherias; elle quizera ver outras caras, anda em busca dellas, mas não as acha, porque certas personagens politicas não se apresentam nas Tulherias.

« He verdade que de vez emquando lá vão Larochejaquelein, Pastoret e Chaband-Latour; mas esta trindade legitimista retira-se promptamente, e as Tulherias ficam rabugentas.

« Na *nossa* propria vida intima, no estreito circulo da *nossa* familia tudo vai mal. No *nosso* proprio gabinete *nos* roubam massos de notas do banco. O *nosso* muito amado primo Camareta deitou os miolos fóra. *Vimo-nos* obrigado a reprehender o *nosso* muito amado primo de Solms. O *nosso* muito amado primo Jeronymo Junior, apezar de o *termos* carregado de titulos, honras, empregos, ouro e prata, não tem por *nós* sympathias muito vivas nem muito cordeaes. E como se tudo isso fosse pouco, o *nosso* muito presado Edgard Ney desappareceu; o coronel dezembrista Sercey está condemnado pelos tribunaes. E triste presagio, o herdeiro presumptivo da *nossa* corôa morreu antes de nascer.

« Emfim, para cumulo de males, *nós não seremos* consagrado pelo papa; não *podemos* pensar em *nos* apoderarmos da Belgica, e. . . . .

(estes pontinhos acham-se no *Clamor Publico* de Madrid.)

« O paiz (a França) tambem não vai bem. A aristocracia desdenha-*nos*; o burguez ri-se de *nós*; o operario murmura; o aldeão illustra-se; o exercito faz reflexões: e os empregados atraiçoam-*nos*. Nunca se viram indicios tão manifestos de uma catastrophe.

« Isto he o que se diz nas Tulherias.»

(Portuguez.)
(O Echo Popular.)

A'cerca da questão do Oriente, que hoje prende a attenção geral, lemos no *Tribuno* de 17 o seguinte artigo:

« Passada a primeira impressão que tinham causado as graves noticias do Levante, começa-se a notar certa reacção nos animos. A confiança renasce, e já os fundos francezes na bolsa de Paris em o dia 13 chegaram a 78. O movimento da diplomacia russiana deva muita esperança de que as cousas terminariam, senão de um modo inteiramente pacifico, ao menos n'um sentido que não désse lugar a uma guerra formal europêa. A' chegada do diplomatico Meyendorff a Vienna, seguio-se a entrada em Paris do conde Panin, ministro da justiça na Russia e encarregado de uma missão especial para o governo francez.

« Crê-se geralmente que a aggressão da Russia se limitara por agora a occupação dos principados da Moldavia e Valaquia. Verdade he que segundo os tratados de Balte-Liman, as tropas turcas podem penetrar nesses paizes no caso de que o façam as tropas russianas; e isto daria talvez lugar a um conflicto; porém, como até certo ponto não devem ser aquelles principados absolutamente considerados provincias da Turquia, a guerra alli ateada não teria o mesmo caracter que a que se fizesse para repellir uma invasão directamente attentatoria da independencia do imperio ottomano.

« Neste sentido se exprimio, ao que parece, Meyendorff em Vienna, e assim o deu o entender o imperador Nicoláo, segundo correspondencias da Russia.

Posto que não possamos assegurar o que ha de positivo neste ponto, he certo que alguma cousa transpiraria no dia 13 em Paris que fosse causa de que as operações da bolsa commercial recobrassem tendencias para alta.

« Apresenta-se, pois, agora como mui provavel a occupação proxima dos principados, verificada a qual, e compensado o desar recebido por Menzikoff, abrirá o czar novas negociações, a que serão talvez convidadas as grandes potencias.

« Se a questão chegar a este caso, o seu desenlace póde desde já annunciar-se. A Porta assegurará os privilegios dos christãos sob a garantia collectiva das mesmas nações que assignaram os tratados de 1841, a Russia evacuará os principados, cedendo a indemnisação de despezas, e não se terão infringido as estipulações existentes, pois que as invasões dos russos na Moldavia se acham autorisadas pelo mero facto de se lhes oppor como correctivo as invasões dos turcos por via de represalias.

« A attitude da Europa, a fortaleza da opinião abertamente pronunciada contra as exigencias do czar, a linguagem em que se exprime a maioria da imprensa, a opinião combinada da França e Inglaterra, tudo isto são cousas que aconselham ao imperador Nicoláo a prudencia, quando não conseguissem dirigi-lo a razão e a justiça.

« Se, pelo contrario, a sua politica he obstinada, se nelle dominam as paixões mais do que as conveniencias, se nutre a ambição de ser conquistador, se aspira á gloria de hastear o estandarte da cruz em Santa Sophia, embora, entregue-se aos azares da guerra, desafie a Europa inteira, e a frente de sua guarda imperial de 80,000 homens avance ao Bosphoro. Talvez comece como acabou o primeiro Napoleão, e encontre Waterloo no principio da sua carreira.»

(Revolução de Setembro.)

LONDRES, 16 DE JUNHO DE 1853.

Estado do continente.

Paris.

He possivel que a chegada do conde de Panin, ministro da Justiça do imperador da Russia, tem sido revestida de muito maior importancia do que mesece. Declara o *Constitucionel* que a sua presença aqui não tem objecto politico; e que o unico motivo de sua vinda a França, he uma vizita as aguas de Vichy em companhia da condessa. He verdade, que o ministro francez dos negocios estrangeiros, ainda não foi sabedor de missão alguma russa, além da que he exercida por Mr. de Kisseleff nesse momento. Todavia, tenho para mim, que ainda que M. de Panin, não tenha missão ostensiva em Paris, com tudo a razão assignada pelo *Constitucionel* não he a real, nem a unica. Entre outras cousas, dizem que elle está encarregado de communicar ao imperador da Russia o resultado das suas indagações ácerca do estado da questão oriental, a maneira porque he tratada aqui, e o estado da opinião publica. A vizita de um membro do governo russo a Paris n'um momento como o presente não he um simples acidente.

Mas por um lado a grande questão, ora ventilada pelos representantes officiaes e não officiaes do Czar em Paris, e por outro o ministro francez dos negocios estrangeiros e o representante do sultão, he, se a occupação dos principados por uma fórça russa deve ser considerada como uma violação dos tratados existentes, e consequentemente um *casus belli*; e he mui provavel que na hora em que estou escrevendo, estes tratados sejam o assumpto de estudo profundo e de vehemente discussão no Hotel dos Capuchinhos. Em resposta ás allegações de que a Russia não viola obrigação alguma pela mera occupação dessas provincias, replica-se que, nas circumstancias actuaes, semelhante occupação he, segundo todos os intentos e designios, uma violação de territorio que, dentro de certa extensão, he neutral; e aquelles que dão esta resposta, provam-na da maneira seguinte: Logo depois da ratificação do tratado de Andrianople, em 1828, organisou-se uma constituição, ou Estatuto Organico, que foi aceito por ambos os lados, para o governo interno dos principados.

No mez de maio de 1849, um *Sened* foi negociado pelo general Grabb por parte da Russia, e Redschid Pacha pela Porta, e este *Sened* determinou as condições, segundo as quaes a Russia ou a Turquia occupariam a Moldavia para o futuro. O *Sened* he conhecido como o Tratado de Balta Liman, derivando o seu nome da residencia de Redschid Pasha, em Constantinopla. Fixa os unicos casos em que a occupação mutua terá lugar; e a convenção foi cedida depois dos disturbios nas provincias em 1848. Não tenho neste momento o texto do *Sened*, diante de mim, mas se me não engano, o artigo 1.° crea uma nova occupação « Subordinar-se aos graves acontecimentos que occorrem nos proprios principados, » e não parece haver outra circumstancia prevista como sufficiente para autorisar a entrada de tropas quer de um lado, quer d'outro.

Além disso o *Sened* fixa a maxima somma de tropas, e esta somma he limitada a 35,000 homens de ambos os lados, e deve ser contada, segundo os regimentos, ou batalhão por batalhão. Tal he o unico caso em que a Russia ou a Porta póde mandar tropas á Moldavia. Por « acontecimento grave » he considerado qualquer disturbio serio, a violação do estatuto organico, ou insurreição armada. Agora, nega o governo turco que algum acontecimento desta natureza tivesse lugar nos principados, e que a occupação delles por alguma fórça qualquer, he uma violação directa do Tratado de Balta Liman, assim como a occupação por uma fórça maior do que 35,000, seria igualmente uma violação, ainda que se desse um facto que a justificasse.

O mesmo *Sened* especifica que a occupação, ainda quando fôr justificavel, terá lugar simultaneamente pela Russia e a Turquia. O primeiro incidente politico que deu motivo á intervenção russa nos negocios da Europa continental depois de 1848, foi a revolução de Bucharest; e um manifesto imperial, datado de 31 de julho de 1848, declarava, que de accordo com o Sultão, a Russia intervinha nas provincias insurgidas, « afim de que se não fizesse injuria alguma a integridade do imperio ottomano, a qual integridade era mais do que nunca essencial a conservação da paz. » Foi allegado pela Porta, que como não há insurreição a suffocar, nem injurias a se reparar, nem violação de estatuto organico dos principados, nem disturbio na Moldavia, tambem não póde haver pretexto algum para occupação russa ou turca; a Porta persiste em não querer negociar em quanto os exercitos russos occuparem um territorio, cuja neutralidade he defendida por tratado, e appella para as potencias, em cujo numero se acha a propria Russia, que assignara os tratados de 1841. Tal he o estado presente da questão, agora que por todos os lados a injustiça das pretenções manifestadas pela Russia parece ser admittida. Não sei se alguma noticia positiva ha sido recebida acerca da occupação dos principados, mas aqui a cousa he considerada como um *facto consumado*.

A situação assumida pela Inglaterra e a França na presente questão está mui claramente definida. Ninguem duvida das intenções dos dous governos, e a impressão aqui produzida pelas explicações que tiveram lugar a noite passada, no parlamento inglez, he muito mais favoravel, e a confiança na manutenção da paz permanece intacta. Por tanto ainda nos achamos nas trevas quanto a precisa maneira, porque a difficuldade será resolvida, mas que ha de ser resolvida sem guerra he convicção geral.

Não he totalmente inutil mencionar, que o actual Grão Vizir ha sempre sido notavel pela sua parcialidade para com a população christãa. Quando governador geral de Candia, cargo este que elle occupou, creio que por espaço de 20 annos, tornou-se notavel por sua tolerancia para com os subditos christãos da Porta, e elevou esta qualidade a tal ponto que foi suspeitado pelos Turcos do antigo partido como grego de coração. Um amigo, que vivia na ilha, no tempo do seu governo, me informou que elle era popularmente conhecido entre os christãos pelo nome de « Pai João » (Papa Joannes). As reliquias do partido janisaro tinham ciumes de semelhante tolerancia, e varios endereçaram uma petição ao actual Sultão, rogando-lhe que o removesse da ilha.

Se não me engano, Mustapha Pacha foi chamado a Constantinopla afim de dar explicações sobre o seu comportamento; e elle de tal sorte satisfez ao Sultão da injustiça das queixas feitas contra elle, e da boa politica e humanidade do seu tratamento para com a população christãa, que o Sultão ordenou que as partes que tinham assignado a petição fossem banidas da ilha. Este facto eu o soube de um amigo que o testemunhara.

Todos perguntam com alvoroço, como a Austria e a Prussia obrarão nesta conjunctura? — ou como he que estão praticando agora? e releva confessar que a resposta não he das mais faceis. Dizer que a Austria ou a Prussia tomam o partido da Russia seria um erro; mas posto que não estejam com a Russia, todavia se não pode dizer que estejam com a Turquia.

A Austria, em particular, ainda não parece estar decidida na sua neutralidade, e, em todas as occurrencias, anciosa em evitar qualquer cousa que pareça offender a Russia.

O peso da obrigação a ella imposta pela intervenção russa na Hungria he immenso; e com tudo não dirá que a Russia esta praticando com justiça. Em verdade ella parece pensar que a discrição he uma virtude mui proveitosa, e desenvolve-a a tal ponto que, aqui muita gente finge acreditar que ella medita o ignominioso intento de tomar o partido daquella potencia, que promette ser mais forte.

Se a Russia enfraquecer em consequencia da decidida deliberação das outras potencias, as outras potencias podem contar com ella, como um alliado e amigo em quanto forem superiores, e a gratidão para a Hungria não servir de obstaculo. Mas se a Russia predominar, então a Austria bella e nobremente se pronunciará em seu favor. Tal he a opinião que aqui se tem ácerca da politica austriaca nas circumstancias actuaes, mas he justo acrescentar que esta he a opinião das pessoas que não se acham satisfeitas com a sua indecisão; e estou certo que M. de Hubner não concorda com ellas. Como a Prussia não sente o mesmo peso oppressivo, falla com mais liberdade, ou menos discretamente que a Austria, e não esconde a sua opinião ácerca das perigosas tendencias da politica da Russia. O que fará se as cousas peiorarem, não posso dizer, e creio que ella mesma não o sabe. Não duvidará usar dos seus bons officios para manter a paz, mas nada sabemos.

O embaixador turco em Paris teve uma longa conferencia com M. Drouyn de Lhuis hoje na repartição dos negocios estrangeiros.

Uma carta de Jassy annuncia que o coronel Sternoff, commandante dos *pontonniers* do exercito russo, chegara alguns dias antes em Ainga, a uma curta distancia das fronteiras de Moldavia, na margem esquerda do Pruth.

(Correspondencia do *Times.*)

No ponto em que se acha a questão ora pendente no Oriente, he essencial para um conhecimento correcto do caso examinar rapidamente os passos successivos dados pelo governo russo nessa transacção; porque uma singela exposição das communicações feitas de quando em quando por aquelle gabinete, ás outras potencias da Europa, disporá efficazmente das asserções inexactas propaladas por alguns jornaes, cuja posição e linguagem difficultosamente lhes dão titulo a serias noticias. Todo o fundamento da accusação apresentada pela Russia contra a Turquia, assentava no facto de que a Porta violára os seus compromissos para com o imperador Nicoláo de uma maneira offensiva á honra deste soberano e injuriosa aos direitos da igreja grega.

A eventualidade a que esta accusação se referia especial e exclusivamente era que o firman alcançado pela Russia a respeito dos privilegios do clero grego nos Santos Lugares, tinha sido revogado o anno passado em termos directos, a pedido do embaixador francez, que conseguio na mesma occasião obter da Porta um reconhecimento mais pleno dos privilegios da igreja latina por um firmán, que dizia ser concedido em cumprimento do tratado de 1740. Repetimos que este acto de discordia para com a Russia, fizera a unica base de exigencia de reparação, e que nenhuma outra violação de comprimissos, além desta revogação do firman ácerca dos Santos Lugares, fôra allegada. Por tanto, naquella occasião a questão se limitára sómente a este objecto.

O barão Brunow, fez uma communicação sobre este respeito ao governo inglez no principio do anno, e antes que o principe Menschikoff tivesse sido mandado para Constantinopla. Esta communicação fôra dirigida não a Lord Clarendon, mas a Lord John Russell, que então era secretario de estado dos negocios estrangeiros, e que em todas as occasiões mostrara o maior ardor em sustentar os direitos do imperio ottomano. O ministro russo diz ter declarado nessa occasião, por ordem da sua côrte, que o principe Menschikoff estava prestes a partir para Constantinopla, afim de obter reparação para essa allegada violação de compromissos; que receberia instrucções para entrar em negociações com Fuad Effendi, então ministro dos negocios estrangeiros na Turquia, porque este ministro era a propria pessoa a quem o imperador Nicolao attribuia a falta de fe de que se queixava; que o objecto da sua missão era prevenir ulteriores mudanças na condição da igreja grega no Oriente, e resolver as questões que se haviam originado a respeito da França — uma expressão que claramente indicava, que era a questão suscitada pela França que se referia a negociação; e, emfim, que como os primeiros firmans tinham sido revogados, a Russia exigia um acto explicativo de um caracter mais formal e solemne, que definisse os direitos da igreja grega para o futuro.

Lord John Russel deu franca e fiel resposta a esta communicação. A Inglaterra não tinha interesse directo nestes firmans, e simplesmente expressou a sua solicitude em promover um ajuste amigavel da disputa entre a Turquia e as outras duas potencias. Longe de offerecer alguma opposição as exigencias da Russia sobre este ponto, que eram mui razoaveis e justas, a embaixada britanica em Constantinopla recebeu instrucções para apoia-las; e com effeito, Lord Strafford prestou uma cooperação tão efficaz ao enviado russo na questão dos Santos Lugares que ella foi satisfactoriamente resolvida, e o proprio principe Menschikoff dirigira a Lord Strafford uma carta de agradecimento em consequencia da coadjuvação que delle recebera. Durante esta parte da transacção nada foi dito ácerca da questão geral, e muito menos acerca do tratado subsequentemente requerido; e talvez possamos demonstrar n'outra occasião que, não só nada se disse sobre taes pretenções, mas que eram uniforme, vehemente e solemnemente negadas.

Ao chegar o principe Menschikoff em Constantinopla fez-se uma ulterior communicação em Londres, contendo o sentido das suas instrucções, e algumas das expressões usadas nas credenciaes de que elle era portador por parte do imperador da Russia para o Sultão. Neste documento o imperador Nicolão parece ter estabelecido, que *na presente questão* recommendava a Porta a manutenção dos direitos antigamente concedidos á população christãa da Turquia, e gozados por elles como membros de uma igreja que he tambem a da maioria dos subditos russos. Semelhante recommendação, applicada a questão então pendente, que era a dos Santos Lugares, nada continha offensivo a Porta, ou indecente na bocca do enviado russo.

Mas podia dar-se cousa mais incompativel com uma recommendação desta natureza, do que a exigencia ameaçadora de um tratado que convertesse estes direitos em um negocio de especial compromisso? Todavia, neste ponto sempre guardou-se o mais absoluto silencio. O governo russo continuou a negar que o imperador tivesse outro designio mais, do que restabelecer perfeita intelligencia com a Porta, o laço da paz entre os dous imperios, e especialmente a conservação da integridade e independencia da Turquia; e acrescentou que nesta questão dos Santos Lugares nada mais procurava do que estender aos Gregos os privilegios concedidos aos Latinos pelo firman de 8 de fevereiro. Até este ponto as propostas russas mereceram o assentimento do gabinete inglez, as quaes elle recebera nesta conformidade.

Mas em que tempo appareceu o proposto tratado, e quando foi elle conhecido pelo governo inglez? Eis-ahi o ponto real desta questão; porquanto, se a informação communicada a secretaria de estado dos negocios estrangeiros não incluio a essencial e mais importante parte das proposições, que foram feitas pelo principe Menschikoff, he claro que esta informação fora calculada não para instruir, mas para desnortear. Neste ponto, nos achamos em condição de dar uma positiva e precisa resposta ás narrações erroneas que tem circulado. A primeira noticia que o governo inglez recebeu a respeito da convenção do principe Menschikoff e d'aquella parte das suas proposições não foi por parte do ministro russo, mas do embaixador inglez em Constantinopla, o que fora communicado pelos ministros turcos a 5 de maio. Não ha razão, para suppor se que o proprio barão tivesse algum conhecimento da existencia de semelhante convenção, depois que ella foi transmittida pelo proprio Lord Strafford a Londres.

O fim daquelles que tem tomado a peito a tarefa de defender o comportamento do governo russo nesta transacção, e daquelles que effectuam a tarefa congenial de assaltar e informar falsamente o governo inglez, he neste momento o mesmo. Elles fazem esforços para introduzir confusão entre o primeiro e segundo ponto desta negociação. Arguem como se as proposições e a linguagem usada pela Russia no principio do corrente anno ácerca dos Santos Lugares, comprehendessem as mais importantes exigencias de natureza geral, que ella fizera subsequentemeete, e como se o assentimento do governo inglez

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO X.

> Il n'est pas vrai malheureusement qu'on ne soit jamais entraîné que par les qualités qui promettent une ressemblance certaine entre les caracteres et les sentiments; l'attrait d'une figure seduisante, des manieres, de l'esprit, de la parole, la grace enfin, comme plus indefinissable que tout autre charme, inspirent ce sentiment qui d'abord ne se rendant pas compte de lui même, nait souvent de ce qu'il ne peut s'expliquer.
>
> MADAME DE STAEL.

Fernando d'Arville estava tão commovido ao entrar no camarote occupado por lord e lady Melrose somente, que mal póde dirigir a Valeria os comprimentos do uso. Elle que, escrevendo seu livro se collocou como superior as loucuras da paixão, corou e balburciou como um estudante de quinze annos, que ama pela primeira vez. Certamente se seus amigos do Jockey-Club tivessem sido testemunhas de uma fraqueza tão indigna de um filho do seculo dezenove, lhe teriam para sempre retirado sua estima.

O acolhimento que Valeria lhe fez tambem não era isento de alguma perturbação, porque a vaidade tem suas emoções como o amor, e os mais habeis se enganam com isso muitas vezes. Ella acordou logo a seu marido, o qual dormia n'um canto do camarote para apresentar-lhe Fernando, e este vio-se forçado a concordar interiormente, que a reputação de belleza de que gozava lord Melrose não era usurpada. Elle era um typo muito inglez, um tanto falto de côr, um tanto cheio do corpo; mas era alto e bem feito, suas feições offereciam uma regularidade notavel, e seu ar era perfeitamente nobre.

Ao nome de Fernando d'Arville o semblante calmo e frio de lord Melrose se contrahio por uma emoção violenta, da qual de balde procurou triumphar. Fernando adevinhou facilmente esse combate interior, cujos motivos attribuio ao ciume, que suas antigas relações com madamesella de Marignan inspiravam mui naturalmente ao marido de Valeria. Sómente em um marido *civilisado*, em um homem do mundo esta demonstração lhe parecia estranha, e de máo agouro para o futuro.

Mas o conde recobrou logo seu sangue frio, e trocou com Fernando as phrases banaes que seguem inevitavelmente uma apresentação. Melrose se exprimia em francez com grande facilidade, mas suas maneiras tinham a distincção um tanto rigida, que caracterisa a aristocracia ingleza.

Depois de alguns instantes de conversação geral concedidos as exigencias da politica, Fernando dirigio toda a sua attenção para lady Melrose, e fitou nella um olhar examinador. Elle julgou notar que esta havia empallidecido e emmagrecido depois da ultima entrevista que tivera com ella no palacio de Marignan; seu lindo semblante parecia ter o cunho de um secreto soffrimento... Acaso teria ella tambem sentido os males da ausencia? Tê-lo-hia chorado até no turbilhão das festas e dos prazeres? Ter-se-hia porventura estiolado essa flor suave e delicada por falta de amor e de felicidade?... Fernando queria crê-lo e o cria; porque, apezar dos esforços que fez para suffocar o grito de sua consciencia, accusava-se de sua dureza para com a pobre Giuditta, e carecia de achar na ternura de lady Melrose uma desculpa para a sua conducta, um refugio contra os seus remorsos.

O olhar, até certo ponto intelligente, de Fernando não o enganou quanto a parte material de suas investigações. Valeria tinha com effeito emmagrecido e empallidecido; mas supondo que esta leve alteração (com a qual sua belleza nada tinha soffrido) fosse causada pelas saudades, e pelo pezar de uma reunião desacertada, Fernando se enganava estranhamente.

Valeria, cuja constituição era delicada, não podia supportar sem maos inconvenientes para a sua saúde a vida dissipada que passava durante a primavera de Londres. Apezar das advertencias dos medicos mais celebres ella queria apresentar-se nos bailes, nos almoços e nas corridas, e persistia sobretudo em fazer-se notavel pela extrema ligeireza de seu traje, o qual não estava em relação com os rigores do clima da Inglaterra. Só no fim de uma segunda primavera passada em Londres com a perspectiva de um inverno em Melrose-Castle he que se obteve de Valeria a confissão do seu esgotamento physico, e se lhe arrancou o consentimento para uma viagem á Italia. Esta mudança lhe sorria, porque lhe promettia uma nova nova arena, na qual poderia desenvolver o poder dos attractivos a que os dandys de Londres começavam já a habituar-se, e ella ahi entrevia antecipadamente uma fonte abundante de prazeres e de successos.

Lady Melrose que não era falta de um certo espirito, que sé póde chamar o espirito de conducta, tinha comprehendido toda a liberdade de acções, que dá uma boa e solida reputação. Ella se havia mostrado mulher apaixonadamente enamorada de seu bello mas enfadonho marido, e mãi dedicada de um lindo herdeirinho, do qual se occupava incessantemente. Uma vez estes factos bem e devidamente estabelecidos á satisfação de um respeitavel *jury de matronas*, seu loureirismo (coquetterie) e sua leviandade passavam por agradaveis meninices.

O esquecimento de sua certidão de baptismo completava a bagagem de suas precauções. Valeria parecia tão moça e tão delicada, era tão loura e tão rosada, que todos a tratavam como um menino criado com muito mimo, que não póde estar sem briquedos. Ella corava com tanta modestia e proposito, e fallava um inglez tão delicioso, que não era para admirar o ver-se toda a terra a seus pés... Que podia fazer ella, coitadinha, sem pretenções e sem vontades? Adoravam-na contra sua propria vontade; mas ella tinha tanta candura e innocencia, amava tanto a seu marido e a seu filho, que todas essas homenagens eram sem perigo para ella. Deve certamente existir no mundo alguma companhia que assegure a virtude de certas mulheres contra o incendio das paixões, pois dir-se-hia que era privilegiada para tudo arriscar, e tudo fazer sem excitar a menor suspeita.

Assim conhecida (ninguem sabia como) por mulher excepcional, invulneravel e incombustivel, Valeria continuou pacificamente seu pequeno commercio de garridice. Todo o homem que occupava uma posição elevada, e gozava de uma reputação de belleza, de espirito, ou de talento, podia apresentar-se-lhe certo de ser favoravelmente acolhido; mas aquelle que podia pretender ao mais gracioso sorriso, a preferencia mais marcada, era o marido ou amante de alguma mulher moça e formosa, a qual o abandono devia tornar inconsolavel.

Está visto que Valeria era sempre essa loureira (coquette), cuja frieza calculada se comprazia com os soffrimentos que podiam offerecer algum pasto á sua vaidade insaciavel e desordenada.

Depois do seu casamento, ella tinha achado meios de fazer chegar ao conhecimento de Fernando mensagens, que se diziam ao ouvido em fórma de gracejos, mas cujo fim serio era entreter nelle a lembrança do passado e a esperança do futuro. Ella bem sabia, que sób o imperio de uma invencivel paixão o coração em seus desfallecimentos dolorosos se apoia no mais fragil conigo. Sua lembrança assim avivada tornava para Fernando impossivel qualquer outro amor.

Lady Melrose não era mulher que duvidasse do seu imperio, sómente tinha ousado esperar que d'Arville respondesse ao seu primeiro chamado. Assim o empenho com que elle se prestou ao simples convite que lhe fora feito, foi para Valeria uma agradavel sorpreza.

Bem que incapaz de todo o sentimento sério, ella era susceptivel dessas preferencias, que, sem tocarem o coração, lhe offerecem uma distracção que o occupa superficialmente. Recem-chegada á Napoles, aonde não conhecia quasi ninguem, ella tornou a ver com uma alegria sincera um rosto que lhe era familiar. Espirito essencialmente ocioso, ella carecia dessas homenagens incessantes e engenhosas, desses cuidados apaixonados, dessas attenções de escravo, que estão fora do apanagio do marido, e Fernando lhe offerecia um *Cicisbeo* completo.

Quando d'Arville appareceu no camarote, achou lady Melrose recostada indolentemente em sua cadeira de braços, e com a cabeça apoiada na cortina, cuja tinta carmesin fazia vantajosamente resahir a a côr diaphana de sua tez. Seu bello semblante tinha o cunho do aborrecimento profundo, que caracterisa uma conversação conjugal. A' vista de Fernando ella corou de prazer, e lançou logo na conversação uma animação, que não deixou de sorprender a lord Melrose pelo contraste, que fazia com o entorpecimento em que ella estava um instante antes.

Valeria não era uma loureira (coquette) ordinaria; ella sabia admiravelmente aproveitar-se das cousas ainda as mais futeis na apparencia para captivar e dominar a attenção. Ella não ignorava que a mãi de Fernando tinha morrido de uma molestia de peito, e estava lembrada do doloroso enternecimento que o menor symptoma dessa doença lenta e implacavel despertava nelle. Assim appellou para esta classe de sympathias instinctivas dizendo-lhe, que tinha vindo passar o inverno em Napoles por ordem dos medicos, os quaes pareciam inquietos de sua saúde... Pela sua parte, a vida tinha pouco preço aos seus olhos, mas devia-se á seu marido e a seu filho, e tinha consentido em fazer esta viagem no interesse de seu futuro ameaçado...

Estas palavras eram acompanhadas de uma tossezinha secca, cujo effeito ultrapassou o fim, pois assustou a lord Melrose, o qual não tinha ainda reparado nella até esse momento, pela razão bem simples de que nunca a tinha ouvido. Melrose era um homem positivo e dotado de uma perspicacia mui preguiçosa; as *velhacarias das mulheres* eram carta fechada para elle.

O conde fitou em Valeria longos olhares admirados, emquanto procurava comprehender essa pathetica linguagem, e a tosse subita de que sua mulher tinha sido atacada.

— Ha sem duvida alguma corrente de ar neste camarote, observou elle sem todavia desarranjar-se para dar remedio a isso.

Depois dirigio seu oculo para a scena e entregou-se tranquillamente a um estudo profundo, sobre as pernas da primeira dansarina.

Valeria dirigindo-se exclusivamente a Fernando, voltou a conversação para Paris e para o castello de Tallemont; ella achou sem sahir da decencia, allusões claras aos dias felizes que ahi tinham passado juntos, e a doce lembrança que tinha conservado delles. Por mil meias palavras sagazmente lançadas e que pareciam escapar-lhe, ella deixava ver a d'Arville que tudo o que se referia a essa época afortunada, tinha ficado gravado em sua memoria, persuadindo-lhe assim, sem parecer quere-lo, que os rumores que lhe podiam ter chegado aos ouvidos sobre o seu loureirismo e sobre a sua leviandade eram puras calumnias.

Commovido, transportado e convencido, Fernando a ouvia com um indizivel enlevo; elle julgava ler no doce olhar que repousava sobre si a confissão, que o pudor não ousava formular de um modo mais positivo. Todos os acontecimentos sobrevindos depois de sua separação, tinham desapparecido como por encantamento; sua alma parecia sahir de um longo somno; elle não comprehendia mais nem o presente nem o futuro sem a sua Valeria, sempre adorada... E todavia seu coração se cerrava, emquanto seus olhos se embriagavam com o seu aspecto. Porque Fernando amava apaixonadamente, e sabia que toda a sua felicidade e toda a sua esperança repousavam em uma flor, cuja hástea delgada podia quebrar-se ao menor esforço do mal que tinha levado sua mãi.

Parecia-lhe já ver na tez diaphana de lady Melrose, nos labios vermelhos e no seu olhar animado symptomas dessa fatal doença, que escolhe suas victimas dentre as mais moças e mais bellas. Esta cruel apprehensão de ver um tumulo fechar-se sobre o seu bello sonho de amor, o fazia ainda mais charo ao seu coração tremulo... Estes tristes pensamentos lançarão como um véo de tristeza sobre as feições expressivas de Fernando. Valeria percebeu isso e felicitou-se interiormente do successo da sua pequena comedia.

Ou lord Melrose estivesse secretamente dominado por um instincto de ciume, ou se julgasse obrigado a um excesso de politica, do qual Fernando o teria mui facilmente dispensado, elle não sahio um instante do camarote de sua mulher. Debalde d'Arville conservou até ao fim da representação a esperança de uma conversação particular com Valeria, lord Melrose não faltou ás attenções e as precauções que se tinha imposto. Depois da descida do panno, elle deu-se pressa a cobrir Valeria com o seu chale, e conduzio-a até ao carro...

Depois tomou familiarmente o braço de Fernando e levou-o até a porta de sua casa.

Era impossivel ser mais polido, mais amigavel... e mais prudente. O marido de Valeria fazia bem as cousas.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 155.

MUTILADO

a essas primeiras proposições involvesse uma acquiescencia criminosa para com as segundas.

Mas a respeito desse ponto tambem temos uma resposta igualmente decisiva e completa. A questão dos Santos Lugares foi resolvida, e satisfactoriamente resolvida, em favor da Russia, e com a coadjuvação da Inglaterra, como foi confessado pelo enviado russo na sua carta de agradecimento, *no dia antes* em que a exigencia da convenção fôra feita. Este facto póde ser apreciado distinctamente da nota circular turca de 26 de maio, que diz « que « a questão dos Santos Lugares, que formava um « dos principaes objectos da missão do principe « Menschikoff, tinha sido resolvida com satisfação « de todas as partes, quando sua alteza manifestou « as pretenções de caracter totalmente differente « relativas á religião e clero grego. »

Mas se a questão foi satisfactoriamente resolvida, o que mais resta da « allegada violação de compromissos » e do « solemne acto explicativo » de que a Russia fallára conjunctamente com o negocio dos Santos Lugares, e com os firmans exclusivamente relativos a elles? He claro que o unico motivo de queixa apresentado pela Russia he insufficiente para apoiar o duplo direito de reparação que nelle funda; e que quando o seu aggravo acerca dos Santos Lugares fôra resolvido, não tinha outra causa definida de hostilidades contra a Porta, como ella mesma o disse.

A tentativa de misturar queixas e exigencias occasionadas por uma infracção especial ou por falta de um compromisso com um direito geral de intervenção nos negocios da igreja oriental, he mera imposição ao mundo. As proposições feitas ácerca do primeiro ponto não involvem intenção alguma das ultimas exigencias do principe Menschikoff; e, pelo contrario, se a linguagem da Russia tivesse sido explicita e sincera, o resultado que ella alcançou quando as proposições que professava fazer devia ter concluido a controversia, removendo o unico fundamento de queixa em que originalmente se estribára. (*Times.*)

INTERIOR.

PARA'.

Recebendo em visita o Exm. prelado diocesano a carta do Sr. bispo de Funchal abaixo transcripta, me ordenou houvesse de solicitar da caridade dos fieis esmolas para soccorrer-se em tempo as urgentes necessidades dos habitantes daquella ilha, que vexados pelas vicissitudes do tempo, soffrem os rigores da fome, e se acham entregues á miseria, como melhor se collige da tocante exposição do mesmo Sr. bispo de Funchal. A'vista das afflictivas circumstancias em que se acha aquelle povo, quem senão commoverá a praticar para com elle actos de caridade? Qual será o christão, que se não apressara a prestar-lhe com mão caridosa o possivel soccorro de sua esmola? Os paraenses sempre distinctos por sua caridade, tem mais esta occasião de exercê-la em favor de tantos nossos infelizes irmãos. E Deos que por um simples copo de agua dado por seu amor, promette grandes recompensas, não deixará sem premio uma acção tão meritoria e santa. Assim em nome da religião peço a todos os fieis, que compungidos de tanta miseria, e fieis ao preceito de amor e caridade fraterna, prestem o opportuno soccorro de suas esmolas, para matar a fome daquelles nossos irmãos de Funchal.

E de accordo com o Sr. consul de S. M. F. designo a casa de minha residencia e a dos Srs. negociantes Beates Alves e irmão, como lugares onde podem entregar as esmolas, que d'ahi devem com a maior brevidade ser remettidas ao seu destino.—O chantre *Raymundo Severino de Mattos*, vigario geral e governador do bispado.

« Exm. e Rvm. Sr.—A fatal calamidade que no anno proximamente findo acommetteu as uvas na ilha da Madeira, e que mutilisando-as quasi todas, fez estancar a principal fonte dos rendimentos da mesma ilha, veio lançar a mais profunda magoa e geral consternação sobre todos os seus habitantes.

« Os proprietarios, perdendo a colheita do vinho, e não tendo outros recursos que possam substitui-lo, não só ficaram inhabilitados para fazer as desperas necessarias na cultura e amanho das vinhas, mas até soffrem graves privações no governo economico de suas casas, e os operarios, que se empregavam de continuo no sobredito trabalho, bem como no apresto das vasilhas, como esta producção falhou, tambem elles ficaram privados dos meios de subsistencia e reduzidos com suas familias a um estado de extrema pobreza.

« Em tão afflictivas circumstancias, animados os consules estrangeiros aqui residentes, dos mais louvaveis sentimentos de humanidade, tem solicitado das suas nações, e com feliz successo, soccorros para tantos milhares de individuos que gemem na desgraça e na miseria: exigindo ao mesmo tempo que eu me dirigisse aos Exms. prelados respectivos afim de coadjuvarem aquelle seu pedido.

« Nesta conformidade escrevi, e tive a satisfação de ser attendido nos Estados-Unidos da America; e como os povos do Brasil se acham ligados aos Portuguezes com mais estreitos vinculos de amor fraternal; eu ouso invocar esta intimidade para com maior confiança levar ao conhecimento de V. Exc. o apuro de meios em que se acha a maior parte dos meus diocesanos; assim por causa do mencionado flagello, como pela molestia das batatas e inhames que ainda continua; e outro sim rogar a V. Exc. queira ter a bondade de auxiliar, quanto possivel, os bons desejos do digno consul brasileiro, o qual se esforça em diligenciar do seu paiz alguns subsidios para minorar os soffrimentos da infeliz Madeira, que parece opprimida pela mão do Senhor.

« O incommodo que vou dar a V. Exc., he na verdade bastante grande, porém a caridade que não procura os seus interesses, antes sim os do proximo, hade certamente não só obter-me a indulgencia que peço, mas até suavisar a pratica de tão sublime virtude, pela qual V. Exc. se tornará credor das benções do céo, e muito obrigará o reconhecimento deste que tem a honra de assignar-se com a maior consideração, respeito e estima. De V. Exc. Exm. e Rvm. Sr. D. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará, o mais attento venerador affectuoso collega e obsequioso servo

Manoel, bispo de Funchal.

« Funchal, 16 de março de 1853.»

(*Diario do Gran-Pará.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARI DE PERNAMBUCO.

Amazonas, 23 de junho de 1853.

Não só uma tossesinha, como lhe disse em 23 de abril ultimo, senão fortissimo defluxo, e quasi peste acommetteu aqui muitas pessoas com frios, febre, dores de cabeça, inflammação de gengivas, e até vomitos; mas a bondade do clima, que apezar de tudo não cesso de proclamar, vai fazendo diminuir o mal sem grave perigo, salvo para alguma criança, ou inconsiderado, que se banha, ou commette outro desregramento em tal estado. Foi isso a causa de na barca de vapor do mez passado faltarem-lhe as noticias, que ora lhe dou.

De minuciosidades não me occuparei, nem levarei tempo em expender quantos alvitres me occorrem; que a propria experiencia me ensina não serem lidas longas correspondencias, escriptas como as minhas, que mal podem merecer as honras da publicação sob o titulo—carta particular—Assim procurarei ser o mais resumido possivel; e por não querer privar-me dos fóros de exacto rectificarei mui francamente os erros em que houver cahido.

A conta disto digo, em primeiro lugar, que por engano da pontuação entende-se da minha primeira correspondencia a proposição absoluta—não morrem á fome os empregados publicos desta provincia por viverem no Brasil—quando deve estar-lhe unida, e apenas separada por uma virgula a causal—fallando os supprimentos da do Pará.

Outro reparo consiste em que a quota consignada para obras publicas geraes, ou provinciaes fôra de 12 contos de réis, e não de 10, segundo me constou e referi a Vmc.

E o terceiro erro vem de que me asseguraram que o vapor não conduzia cal; entretanto que a trouxe na penultima viagem em grande quantidade de alqueires embarricados, contra o uso geral de conduzir-se em paneiros (cestos empalhados) faceis de romperem-se, dos quaes para isso a gerencia da companhia não permitte a conducção.

Agora o que mais ha de novo.

Os sustos de nova eleição de deputados e senador felizmente passaram com assento de um na camara respectiva, e a escolha com que S. M. o I. se dignou galardoar os serviços do outro, o que muito se festejou. S. Exc., posto que sobrecarregado do laborioso expediente, continua (permitta-se-me a expressão) a gozar de sua lua de mel, e a merece, uma vez que cura sómente do bem da provincia.

A assembléa provincial foi adiada de 3 de maio passado para o 1.º de outubro vindouro; poucos dias mediavam entre a abertura dos trabalhos della e a posse do presidente; parece que este por si quiz conhecer as necessidades publicas, e a seu modo tornar aproveitaveis os actos legislativos.

De ordem do governo esta Mr. Japiel regendo a cadeira da lingua franceza, e o bacharel em mathematicas H. M. A. Gurjão a de geometria: esta he mui frequentada.

Uma olaria, com que eu sonhava ao escrever-lhe em 22 de fevereiro proximo passado, mandou o presidente que se fizesse, e já se lhe deu começo com avultadas proporções em lugar apropriado nas proximidades desta cidade; não estará longe o tempo de deixarmos de ver telha e tijolos vindos do Pará, e postos aqui a 50 e 60 mil reis o milheiro.

Concertos e construcção das pontes, uma serraria de madeiras, e outros melhoramentos materiaes estão em projecto com toda a probabilidade de se realisarem pela mór parte.

Houve nesta capital uma reunião do jury, em que foram condemnados no grão minimo do art. 2?1 do cod. crim. dous réos, e absolvidos oito, inclusive um de crime de reduzir a escravidão pessoa livre! Da decisão a respeito do ultimo appellou ex-officio o juiz de direito.

« Basta por hoje » eram em algum tempo palavras bem agradaveis em certo salão; com ellas concluo, desejando sempre a Vmc. saude prospera, etc.

O seu amigo velho.

Maranhão, 6 de julho.

O *Imperatriz* foi-nos portador de duas noticias, que bastante magoaram os nossos corações de maranhenses ou antes de verdadeiros brasileiros: quero fallar da infausta morte dos Srs. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, e Dr. Miguel Joaquim Pereira de Sá. Ambos estes homens, levados pelos seus proprios recursos, attingiram na nossa sociedade eminente lugar; destinguindo-se aquelle d'um modo glorioso, na carreira das armas, que abraçara; e o segundo, nas sciencias mathematicas, ao ponto de ser contemplado geralmente, como uma verdadeira preciosidade n'aquelle ramo dos conhecimentos humanos.

O brigadeiro Falcão deixou a braços com a pobreza sua inconsolavel familia; e bom será, que o nosso governo não se esqueça della, esquecendo-se assim do bom militar, que morreu somente rico de renome e gloria.

Pelo mesmo vapor, chegou a esta capital o nosso primeiro deputado o Dr. D. Francisco Balthasar da Silveira, que voltou do seio da representação nacional; porque, como lhe he de justiça, espera ser dentro em pouco despachado desembargador, e n'aquella honrosa commissão não podia continuar, sem que perdesse a precisa antiguidade; e fosse assim excluido da lista decupla, d'onde se tem de escolher os membros das relações. He de esperar, que o governo attendendo aos 19 annos de não interrompidos serviços prestados pelo Sr. D. Francisco, lhe faça a merecida justiça, dando assim certa animação aos magistrados, que como elle fazem honra a classe á que pertencem. A se lhe contar o tempo de seus serviços, como magistrado, o Sr. D. Francisco devera seguramente estar em quarto ou quinto lugar dos mais antigos; ao passo que tendo soffrido injustas preterições, acha-se collocado, creio, que em oitavo ou nono lugar. Assim pois a nomeação desse Sr., para desembargador, alem de se lhe fazer com isso justiça, traz algum proveito á provincia, que sente a sua falta na camara, aonde os seus serviços devem ser muito valiosos, como no curto espaço que lá se demorou nos ia dado exuberantes provas.

Por causa do seu não comparecimento na camara, tinha de o seguir o 1. supplente, o Sr. Dr. Antonio Marcelino; mas este não vai, por causa de não poder incetar agora uma viagem; e o 2. supplente, o Sr. Dr. Cerqueira Pinto, tambem consta-me que não vai, não só por não querer abandonar a sua comarca, como mesmo talvez para deixar a vaga ao seu immediato de quem he correligionario, o Dr. José Paço, que neste vapor parte, depois de haver soffrido a derrota que gramou. Consta geralmente que vai bastantemente confiado na intriga; e que por *fas* ou por *nefas* fará ressuscitar o nefando dominio da *Estrella*!!! Os amigos do governo olham esta ida do Zezinho á côrte, como uma verdadeira felicidade: o homem ja he por demais conhecido, e assim teremos de ver a figura, que lá vai fazer, e o trote que tem de levar.

Na sessão ultima do jury, foram julgados tres processos; dos quaes eram réos o Sr. Joaquim Lambelha, um escravo do convento das Mercês, de nome Orrino, e Antonio Vieira de Souza. O primeiro, accusado de crime de estellionato foi absolvido; o segundo de ferimentos graves, foi sentenciado a 400 açoites por commutação da pena em grão minimo do artigo 193 em que foi condemnado; e o terceiro por offensas physicas praticadas na pessoa do negociante Manoel Antonio dos Santos, foi absolvido. Este ultimo o foi por uma desmarcada protecção, pois o jury até negou a existencia do crime!. Sob esse julgamento alguma cousa ja lhe disse na minha ultima missiva.

Já que lhe fallei em julgamentos, devo dizer-lhe que os pronunciados no processo de envenenamento do infeliz Paiva, de que tambem lhe dei conta na minha ultima, tendo interposto recurso para a relação, esta acabou hontem de despronuncia-los, não obstante os indicios vehementes em que se fundamentou a pronuncia do Dr. chefe de policia. Algum tempo se passou até que a relação desse aquella decisão; porquanto, varios desembargadores não só achavam-se impedidos pela lei, como alguns houveram que se deram por suspeitos, por motivos differentes d'aquelles que arredavam os primeiros. O Dr. juiz de direito, Guerra, foi chamado para completar o numero dos julgadores necessarios para poder ter lugar o exame do processo. Uma tal decisão poz de queixo á banda a muita gente; por isso que se não existem, por ora, provas contra os pronunciados para a sua condemnação, de sobejo existem claros indicios para se poder sustentar a pronuncia.

Está por tanto findo o grande processo Paiva, que deu em agua de barrela, e desmentida a arguição que faziam os denunciados de serem victimas de uma perseguição calculada e fria. Para com a grande justiça de Deos, estou que ainda um dia, todo esse drama terá de ser esclarecido por uma fatalidade qualquer, ja que a indagação humana foi insufficiente para não recuar ante a enormidade do crime e das pessoas que eram apontadas como seus autores; e essa mesma justiça de Deos, estou que se não neste mundo, ao menos no outro, saberá vingar tamanho attentado.

No dia 30 do mez proximo passado houve no convento do Carmo desta cidade uma completa revolta dos frades contra o absolutista do provincial, que ha 18 annos, seguro ao bastão da governança, andava gordo e roliço como um paio; ao passo que os seus subordinados não passavam de phtisicas enguias. Estes, aproveitando-se da ausencia daquelle, que julgo se havia retirado para a fazenda do Carmo no Rosario, chamaram a votos toda a fradaria e em plena maioria —elegeram um novo provincial.— Na occasião da chegada do *rei* desthronado, a turba dos kossuths monacaes, de cruz alçada, veio recebê-lo na portaria, não como a um chefe, mas como a um subordinado a quem naquelle momento faziam sciente a grande deliberação da fradaria, e a maioria absoluta dos suffragios que ao provincialato havia adquerido Fr. Caetano de Santa Rita... O ex-provincial recebeu semelhante intimação com tão maos focinhos, bem como dous infalliveis acolytos que nunca o deixavam, verdadeiros pardaes da ceara dos pobres frades.—que os insurgentes, abandonando a seriedade do acto, foram as do cabo; e tal pancadaria houve nos zangões, que a todo o custo queriam franquear a porta do cortiço, que tornou-se necessario a intervenção da força publica para acommoda-los. Os frades deixaram a deliberação da competencia do novo provincial ao prudente arbitrio de S. Ex. Reverendissima. Allegam elles a seu favor, além do sumiço de grande parte dos bens do convento, o máo trato que soffrem; e como prova disso apresentam os seus pallidos e cadavericos semblantes, aonde a fome se acha estampada. A tal respeito o provincial assigna-lhes uma *outra origem*; e fundamenta-se, em quanto ao mais, no numero illegal para se poder constituir um verdadeiro capitulo. O negocio, pelo menos, não me consta que officialmente esteja decidido; posto que na gerencia dos negocios dessa nova republica fradesca, ainda subsista o governo provisorio que os revoltosos estabeleceram. Como vê, uma das partes funda-se na justiça absoluta dos factos; e a outra na justiça do direito escripto nas instituições do convento. Veremos como tudo isso se decide; ainda que não se me da de apostar em favor dos revoltosos; porque nessas lutas o primeiro passo vale muito.

No dia 3 do corrente teve lugar, na igreja dos Remedios, ás 8 horas da manhãa, o benzimento da bandeira do primeiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional, que se apresentou todo de grande uniforme, com uma excellente banda de musica, e ricos porta-machados, na frente. O commandante deste lindo batalhão he o commendador Domingos da Silva Porto, que, levado de grande patriotismo, não tem poupado trabalhos e despezas para corresponder á espectativa publica, e á confiança que o governo nelle depositou. Depois da cerimonia religiosa, de que foram padrinhos o Exm. presidente da provincia e o Sr. tenente-coronel Pecegueiro, assistido de immenso concurso de povo, em frente do batalhão, o digno commandante, com todo o enthusiasmo que lhe conhecemos, dirigio-lhes a seguinte allocução:

« Srs. officiaes e guardas do 1. batalhão. A bandeira que a nação confiou ao vosso brio e valor, não menos que aos vossos sentimentos de ordem e liberdade; e em torno da qual vos deveis reunir para defender a constituição, a independencia e integridade do imperio, para manter a obediencia as leis, e a tranquillidade publica; essa bandeira acaba de ser benzida em nome de Deos omnipotente.

« Estou persuadido que não reputaes mera ceremonia a este acto religioso.—Abençoado o nosso estandarte pelo ministro da Igreja; se antes o patriotismo de uma nação livre em presença daquelle emblema da soberania nacional, bastava para vos accender no coração nobre enthusiasmo e coragem, e para faze-los palpitar de amor e dedicação aos objectos, que são caros penhores do futuro grandioso do imperio; depois, com o pensamento da protecção divina, com a fé, que a benção do Senhor inspira, a nossa bandeira será para vós como um symbolo sagrado e invicto; em cuja defeza o sentimento religioso dará as mãos ao amor da patria...

« He pois mais um laço de obrigação que vos prende. E eu, attentando para o vosso anterior procedimento, folgo de declarar que me lisongeio de que, compenetrados cada vez mais da honrosa missão, que vos toca desempenhar na sociedade, o 1. batalhão da guarda nacional se ha de fazer distincto pela sua lealdade e disciplina; pelo fiel cumprimento de todos os seus importantes deveres; mostrando-se assim de dia em dia mais merecedor da confiança do governo, e da dos seus concidadãos!!! »

Em seguida romperam dos labios do digno commandante vivas á nação brasileira, á S. M. o Imperador e sua augusta familia, á constituição do imperio, e ao Exm. presidente, que foram unanimemente correspondidos. Logo depois, posto em posição, o batalhão desfilou pela rua dos *Remedios*, *Sol*, *Nazareth*, até a casa do illustre commandante, aonde tinha de ser guardada a bandeira. Durante esse transito algumas casas houveram, donde as senhoras atiravam-lhe flores, dando assim a entender o enthusiasmo, que as abrazava, á vista dessa massa compacta, que brilhando á luz do sol, com as variegadas cores do seu rico uniforme, carregavam, como em triumpho, o auri-verde estandarte, com que acabavam de ser mimoseados.

Em sua bella casa da R. da *Estrella*, o illustre commandante ja havia com antecedencia preparado um grande almoço; e para elle tinha convidado algumas pessoas do seu conhecimento, todos os seus officiaes, alguns sargentos e um guarda de cada companhia.

O almoço, segundo me informa um sugeito, que lá metteu o dente, esteve o mais esplendido que podia ser. Entre os convidados, distinguiam-se os padrinhos da bandeira, o commandante da divisão, o Sr. D. Francisco e outras muitas pessoas gradas que agora me não lembra. A musica do batalhão durante o banquete, tocou quasi que sem cessar. O primeiro brinde foi feito pelo commandante ao Exm. presidente da provincia, como padrinho da bandeira; em seguida, foi pelo mesmo Sr. dirigido outro ao tenente-coronel Pecegueiro. Seguiram-se varios outros brindes feitos á diversas feitos capazes de excitar verdadeiro enthusiasmo, como todos aquelles, que tinham relação com a instituição da guarda nacional; depois, seguiram brindes á assumptos mais particulares, até que se encerrou essa ceremonia gastronomica, por um brinde feito pelo Exm. presidente da provincia á S. M. o Imperador, motivando S. Exc. poeticamente a analogia, que existe entre o symbolo vivo da Nação, e o symbolo inanimado da mesma, que o illustre batalhão acabava de receber das mãos do seu digno commandante. Mais do que nenhuma outra, foi essa saúde correspondida com uma detonação de vivas, partidos do real enthusiasmo, que reinava em todos os corações.

Para aquelles que conhecem o commendador Porto, creio que escusado será dizer-lhes, com que gosto e profusão, não deveria estar preparado esse rico banquete, aonde os nossos *pagodistas* se esqueciam que alli bem perto morava o agoureiro chefe da *Estrella*, e que todas aquellas demonstrações de prazer eram outros tantos risos mofadores, que se davam á cabeceira do moribundo!! Amanhãa terá pois o José Paço ou o Zé Maia, de registrar mais essa festança ou *pagode*, na chronica dos governistas e com elle *fortificar* o seu maior argumento contra a actualidade em que marcha a provincia.

O presidente da provincia, como Vmc. terá lido, tem sido acommettido em umas correspondencias no *Correio Mercantil*, felizmente dellas senão tratam senão de velhas calumnias, e são assignadas pelo bem conhecido José Maia.

O vapor *El Paraguay*, foi arrematado no dia 22 do proximo passado pelo commendador Porto, e outros negociantes, pelo diminuto preço de dez contos e cem mil réis. Não sei qual o destino, que lhe pretendem dar; em quanto a mim o melhor será vende-lo ao Irineo para emprega-lo na navegação do *Amazonas*.

Já vai no mercado desapparecendo o alto preço porque estava a farinha; não passa elle de 1,600 a 2,000 rs.

Tivemos a grata noticia de que dentro em pouco deve-se expedir as necessarias ordens, para que nos seja remettida a barca de escavação, que ha 4 annos ahi se acha preparada. Com o serviço daquella barca vai de certo melhorar o nosso porto, que quasi todo se acha obstruido, e alterar-se o importante caes da *Sagração*.

Além de que poucos ou nenhum serviços podia prestar-nos o dique, que se vai construir, se acaso não tivessemos uma barca de escavação, que melhorasse o porto, abrindo assim caminho a navios de qualquer lote.

Esqueceu-me dizer-lhe em lugar competente, que a nossa rellação acabou ha dias de decidir uma importantissima causa do Rio de Janeiro de uma tal D. Mathilde, vinda em recurso da supremo tribunal; para cujo resultado haviam seus partidarios. He notoria a justiça, que existia a favor d'aquella pobre senhora; e isso assim o demonstrou uma das primeiras capacidades da nossa rellação, o Exm. Sr. desembargador Vellozo, por occasião da sessão em que teve lugar o julgamento.

Pelo fagote dos *illuminados* se diz que esse julgamento e o do processo Paiva, de que acima lhe fallei, marcharam em ordem a se harmonisaram perfeitissimamente. Houveram os *grands-chaînes* das dependencias e do seu equilibrio, nasceram as duas tão *justas* decisões, que ainda hoje põe o queixo á banda aos nossos papalvos.

Basta por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperatriz*, entrado hontem dos portos do norte, recebemos gazetas do Amazonas até 23 de junho p. p., do Pará até 2 do corrente, do Maranhão até 5, e do Ceará até 9.

Todas essas provincias permanecem em socego.

As cartas dos nossos correspondentes, que vão transcriptas em lugar proprio, dispensam-nos de fallar particularmente ácerca da primeira e penultima; quanto as demais, eis o que de algum interesse podemos colher das respectivas gazetas.

O Exm. bispo do Pará, tendo recebido uma carta de seu collega de Funchal, em que este se queixava da calamidade que no anno proximo findo acommettera as uvas, batatas e inhames na ilha da Madeira, e implorava a caridade dos Paraenses em favor dos seus diocesanos, reduzidos a miseria, fez publicar essa carta, de accordo com o consul de S. M. F., e por intermedio do seu vigario geral, cuja casa, assim como as dos negociantes Alves & Irmãos, foram designadas para nellas se receberem as esmolas, que houvessem de ser offerecidas pela caridade christãa. Em outro lugar proporcionamos aos leitores as peças relativas a este facto, afim de que melhor inteirados fiquem a respeito.

O inspector da thesouraria de fazenda da mesma provincia aceitara um saque para a Inglaterra de 2,000 libras esterlinas, offerecido pela casa commercial de Raio & H. La Roque, que por esse meio pretendia facilitar a entrada da primeira prestação no banco.

No *Ceará* tinha-se dissipado o receio de nova invasão da febre amarella, na capital, sendo que o Dr. Alves Pontes, nomeado provedor interino do porto, afiançara a presidencia, referindo-se ao testemunho de mais dous colleaas, que além dos dous casos dos marinheiros da barca ingleza *Ariadne*, nenhum mais apparecera, e nem era de esperar, attento o abaixamento da temperatura.

O mercado da cidade da Fortaleza apresentava um aspecto lisongeiro; abundava o gado, vendendo-se a cabeça até por 16$000; o mesmo acontecia com o arroz e o milho, cujos preços regulavam, — o daquelle a 2$200 a arroba e o deste a 2$560 o alqueire. Só a farinha continuava a ser escassa, sustentando o preço de 4$ a 5$000.

As noticias sobre o inverno e abundancia pelo interior eram contradictorias: com o interesse geral da alimentação do povo, parece que se queria involver outro mais pequenino, de nome bem conhecido, ainda que supposto ou dado por antiphrase.

Os assassinos ainda infestavam a provincia, dando horrivel copia de si em diversos lugares, bem como nas povoações de Flores e Lapa.

Lê-se no *Cearense* o seguinte trecho de uma carta escripta de Inhamuns:

« FECUNDIDADE.

« Vive na idade de 94 annos nesta fazenda do Bebedouro, freguezia de Arneiros, comarca de Inhamuns desta provincia, D. Joanna do O', viuva, irmãa dos capitães Domingos Alves de Góes e Bernardino Gomes de Andrade, bem conhecidos; o primeiro na dita comarca de Inhamuns, e o segundo na do Crato, cercada de uma numerosa familia composta da maneira seguinte: ella, 10 filhos, 98 netos, 159 bisnetos e 6 terenetos, fazem todos o numero de 274 pessoas vivas, cuja maior parte mora na dita fazenda e os mais em pequenas distancias: goza ainda de todas as suas faculdades mentaes; e está presentemente dirigindo a obra de uma capella a Nossa Senhora do Patrocinio na sua dita fazenda para lhe servir de jazigo.»

Por portaria de hontem foram dimittidos dos postos que occupavam no corpo de policia os senhores:

Ajudante João Germano de Paula; 2.º commandante da primeira companhia João Chrisostomo Ferreira dos Santos, 3.º dito da mesma Manoel Rodrigues de Araujo Lima; 3.º dito da quarta companhia Hermenegildo Coelho da Silva; e nomeados os senhores: para 2.º commandante da primeira companhia Francisco Antonio de Sá Barreto; para 3.º dito da mesma Francisco Paula de Souza Malagueta; para 3.º dito da quarta companhia José Cunegundes da Silva.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Como o Sr. Henrique Gibson, logo que obteve em seu favor o accordão que se proferio em grão de appellação nos autos em que litiga com minha mãi, a Sr.ª D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a respeito das lettras sacadas por Manoel Lopes Machado, como procurador da mesma minha mãi, fez publicar pelo seu estimavel jornal n. 39 de 17 de fevereiro do corrente anno esse mesmo accordão, justo he que agora Vmes. tenham a bondade de dar publicidade ao que se proferio sobre os embargos que por parte de minha mãi se allegaram no transito d'aquelle outro accordão do Sr. Gibson pela chancellaria, para que o mesmo Sr. Gibson veja se lhe agrada.

Terei mais que agradecer a Vmes. de quem sou attento venerador e obrigado

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Sua casa, 14 de julho de 1853.

Accordão em relação. Que recebem e julgam provados os embargos a fl. para reformarem, como reformam, o accordão embargado e a sentença a fl. 66, que julgou não provados os embargos a fl. 18 e mandou subsistir a de fl. 30 sem prejuizo da execução, porquanto, havendo sido as lettras de fl. e fl. sacadas por Manoel Lopes Machado, na qualidade de procurador da embargante, e por elle mesmo endossadas, e não constando dos autos que dito Machado estivesse munido de poderes especiaes, como era necessario para fazer aquelles saques e endossos, não sendo sufficiente a procuração a fl. 19; e achando-se provado que a embargante, emquanto conservou as lojas de fazendas deixadas por seu finado marido, e entreteve transacções commerciaes, associou seu genro, José Joaquim de Freitas Guimarães, terminando á sociedade logo que lhe foi possivel desfazer-se dessas lojas, e vendo-se mais que a embargante quando tinha precisão de sacar e endossar lettras o fazia com a sua assignatura e do seu proprio punho, he claro, e segundo os principios de direito regulador da materia que um tal endosso importa simples mandato, pelo qual a proprietaria das lettras, podendo accionar o aceitante e os verdadeiros garantes, não póde operar a transferencia da propriedade dellas e menos reputar-se com direito para acção de assignação de 10 dias, só competente entre as proprias partes e não entre procuradores que nem teem o dominio e nem a propriedade. Portanto, e pelo mais ponderado nos accordãos a fl. 113 v., fl. 115 v., fl. 117 v., cujos fundamentos adoptam attenta a identidade da questão, reformam o accordão embargado e a sentença a fl. 66 por ella confirmada para o fim de julgarem provados os embargos a fl. 18 e improcedente a acção intentada, e absolvem a embargante do pedido pelo embargado, pagas por estes as custas.

Recife, 25 de junho de 1853.—*Azevedo*, presidente.—*Rebello*.—*Luna Freire*, vencido.—*Telles*, vencido.—*Pereira Monteiro*.—*Valle*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Vistos os presentes autos etc. Pede-se pela petição a fls 2, libello ou justiça a fls 64, e additamento de fls 68, á fls 61, que o réo o Dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva, seja condemnado nas penas do artigo 160 do código criminal, grão maximo com referencia ao 153 do mesmo codigo, porquanto, queixando-se o additante ao juizo municipal de varias pessoas por crimes de furto e estellionato, foi aceita sua queixa, tomado o devido juramento e marcado o dia para as inquirições, havendo já para prova da mesma queixa, o depoimento de 3 testemunhas inquiridas—*ad perpetuam rei memoriam*—porem que chegando do outro termo o réo, como juiz municipal tomara a vara no mesmo dia de sua chegada, e attendendo a petições dos indiciados, cujas razões injuridicas já tinham sido despresadas pelos outros juizes etc., ordenara viessem os autos á sua conclusão, e contra o codigo do processo criminal, art. 142, e seguintes e regulamento de 31 de janeiro de 1842, art. 260 e seguintes, despresou *in limine* a queixa; e desse deferimento recorrendo o queixoso lhe foi denegado o recurso, o que tudo está provado pelos documentos de fls 38, a fls 50, e 65 que são despacho do réo no exercicio do seu cargo. O réo nada oppôz em sua defeza, nem respondeu a este juizo e comparecendo na audiencia não quiz responder a qualificação e interrogatorio, como consta dos autos de fls 52 á fls 61, allegando arts. de suspeição, que foram despresados pelo jury: o que tudo visto examinado, he fora de duvida que o Dr. juiz municipal Galdino Augusto da Natividade e Silva, commetteu de proposito e por motivo frivolo o crime previsto pelo art. 160 do codigo commercial, e por isso condemno-o na pena de suspensão do emprego por dous annos, grão medio do citado artigo. O escrivão intime a sentença, e pague as custas o réo em as quaes tambem o condemno. Cidade do Penêdo, 1.º de dezembro de 1852.—*José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.*

Accordão em relação etc.—Que confirmam a sentença appellada pelas provas constantes dos autos e razões expendidas na sentença fls 80, e condemnam o appellante nas custas.

Recife 14 de junho de 1853.—*Azevedo*, presidente.—*Valle*.—*Villarez*.—*Bastos*.—*Leão*, vencido.—*Souza*, vencido.—*Luna Freira*.—*Pereira Monteiro*.

Eu faltaria a um sagrado dever, se deixasse de dar um publico testemunho de meu reconhecimento áquelles, que concorreram prestando-se de boa vontade com os recursos que estavam ao seu alcance, especialmente a Sr.ª D. Carmela Lucci, e os Srs. José da Silva Reis, Antonio José Duarte Coimbra, Antonio Jorge, Joaquim José Bezerra e Luiz Carlos Amoedo, que tanto se esforçaram para abrilhantar o espectaculo que dei em meu beneficio, no theatro de Santa Isabel no dia 9 do corrente; e ao hospitaleiro e bondadoso publico desta cidade que deu mais uma prova de sua illustração, prestando-me a maior protecção possivel, ao qual sou summamente grato.—*Manoel de Jesus Ferraz.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 dyv. a prazo.
Dito sobre dito — a 28 3/4 d. 60 dyv. a dinheiro.
Dito sobre Paris — a 340 rs. por franco.
Desconto de letras de 15 dias a 6 mezes — 1 por cento ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	139:499$621
Idem do dia 14	10:870$099
	150:369$720

Descarregam hoje 15 de julho.

Barca ingleza — *Columbus* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Sublime* — cebolas e batatas.
Polaca franceza — *Les amis* — vinho.
Escuna ingleza — *Lettie* — carvão.

Importação'.

Vapor brasileiro *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 roda de ferro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 pacote; a Francisco Antonio Correa Cardoso.
1 encapado; a José Antonio Bastos.
1 dito; a Antonio Luiz dos Santos.
1 mala; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	25:759$713
Idem do dia 14	1:298$737
	27:058$450

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:867$423
Idem do dia 14	135$003
	2:002$426

Exportação'.

Parahiba, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte:— 132 volumes molhados, 43 barricas farinha de trigo, 5 ditas bacalhao, 10 volumes fazendas.

Parahiba, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 120 volumes fazendas, 20 ditos miudezas, 1 sacca arroz, 1 caixa velas de carnauba.

Cows, escuna prussiana *Kennett Kingsford*, de 250 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,350 saccos com 16,750 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14	2:836$513

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	35:820$933
Idem do dia 14	1:139$849
	36:960$782

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 14.

Para e portos intermedios — 12 dias e 12 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros para esta provincia, furriel Justino Antonio Cavalcanti, João Falque, João Maria Cesar do Lago e 1 escravo, 2. tenente José Maria Vas Lobo, William E. Hines, sua familia e 1 criada, Manoel Francisco Paula Ramos, José Cassiano da Assumpção, Ignacio Ferreira da Assumpção, José Martiliano, Manoel do Nascimento, Manoel Luiz Vianna, Alix Fournier, Satiro Serafim da Silva, Eduardo Gonçalves Valente, José Raymundo de Carvalho, Joaquim Ignacio Pereira, Joaquim Ignacio Pereira Junior, José Antonio de Magalhães Bastos, Manoel Gabriel de Carvalho e 1 escravo, Dr. Thomaz Cardoso de Almeida e sua familia, Felix José do Nascimento, José Lucas de Souza Rangel Junior, José Jacintho Thomaz, Manoel Marques Camacho, Joaquim da Silva Coelho e 1 escravo, Frederico Augusto Novaes, Manoel Dazino das Neves Teixeira Bastos, José Antonio Pereira Guimarães, 3 praças de policia, o preso de justiça Francisco de Paula do Rego Barros acompanhado por 2 soldados. Segue para os portos do sul, tenente-coronel Joaquim Serapião da Serra, seu filho e 2 escravos, Dr. José Jasen do Passo e 6 escravos, grumete Joaquim José de Sant'Anna, 1 soldado, 1 desertor, 4 recrutas e 10 escravos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa pela Ilha da Madeira — Patacho portuguez *Flor de Maio*, mestre João Germano Soares, carga assucar e mel.

S. Matheus — Sumaca brasileira *Especuladora*, mestre José Joaquim da Silva, em lastro.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — Patacho brasileiro *Sorpreza*, carga assucar e mais generos.

Para e portos do sul da provincia — Barca sarda *Linda*, capitão F. Villa, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Maceió — Patacho hamburguez *Galene*, capitão Breckwoldt, em lastro.

Parahiba — Hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, mestre João Alves de Farias, carga varios generos. Passageiro, Vicente Mendes Wanderley.

Idem — Hiate brasileiro *Parahibano*, mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Rufino Olavo da Costa Machado, Antonio Alexandrino de Lima, e Francisco Fernandes de Lima.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 de junho proximo findo, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 17.º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 20:240$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do 17.º lanço da estrada do Pão d'Alho, serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis, longitudinaes e transversaes, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 20:240$000 rs.

2.ª As obras do 17.º lanço, principiarão no prazo de dous mezes, e deverão ultimar-se no de 15 mezes contados na forma do artigo 31, da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação, será paga em quatro prestações; a 1.ª, depois de feito o terço das obras do lanço; a 2.ª, depois de completados os dous terços; a 3.ª quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a 4.ª depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais, que não se acha determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio da cidade de Goianna faz saber, que em o dia 14 de dezembro do anno proximo passado, foi achada pela policia em terras do engenho Bujari da mesma cidade, a escrava Maria, que diz ser natural do Sul desta provincia, de côr fula, com 22 annos de idade, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, rosto oval, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, orelhas furadas; cuja escrava estando considerada como pertencente ao evento pelo presente edital, chama a todas as pessoas que se julgarem com direito a referida escrava, para que dentro de 60 dias, contados da data deste, compareçam com seus documentos perante o Dr. juiz municipal do termo, onde deverão provar, o dominio, que tiverem, e findo o dito prazo sem que alguem reclame, será, na forma da lei, arrematada. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Collectoria do municipio de Goianna, 21 de junho de 1853.—O escrivão, *Ignacio de Torres Bandeira.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo, no dia 15 do corrente mez, pela uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, por venda, um relogio de ouro, sabonete, patente inglez, n. 8835, avaliado por 120$000 réis, e uma corrente de ouro, com 4 oitavas, com seus enfeites de prata, avaliada por 30$000 réis; penhorados a Francisco Mamede de Almeida Junior, por execução de Francisco José Januario.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será impresso nos jornaes, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do Commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 2 de julho de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino, o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo, se hão de arrematar em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, no dia 15 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, por venda, uma casa terrea de taipa, coberta de telhas, com duas portas, uma janella no meio e uma janella no oitão, na povoação da Boa Viagem, avaliada por 180$000 rs., e uma outra casa terrea de taipa, com duas portas e um quartinho com uma janella na mesma povoação, avaliada por 120$000 rs.; penhoradas a Luiz Antonio de Araujo e sua mulher, por execução de Manoel Pereira de Sousa.

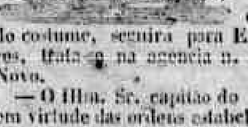
E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do Commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de julho de 1853.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 24 deste mez espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Strutt; o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

— O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens estabelecidas, convida as pessoas que se quizerem engajar para servir a bordo dos navios da armada, e corpos de marinha. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 14 de julho de 1853.—O secretario interino, *João Ribeiro Augusto da Silva.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

No dia 22 deste mez, espera-se de Liverpool, o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o sul tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios, Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia.

— O conselho administrativo, em cumprimento da ordem da presidencia em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o batalhão 11 de infantaria.

Bonetes de panno verde 367, panno verde escuro, covados 1468; panno preto, covados 184; panno azul para capote, covados 2117; hollanda de forro, covados 1476; brim branco liso, varas 2796; algodãosinho, varas 1878; botões pretos de osso, grosas 141 1/2; botões brancos de dito, grosas 17; esteiras, 751; sapatos, pares 750; baêta verde, covados 963; colchetes grandes, pares 770; panno encarnado, covados 92; cordão de lãa preta, varas 1468.

Para a companhia de cavallaria.

Mantas de algodão para cavallos, 64; apparelhos de limpeza, 64; bonetes 51; panno azul para 51 sobrecasacos, e 51 calças, covados 218; hollanda de forro para os sobrecasacos, e calças, covados 162; brim branco liso, para 51 fardetas, varas 128; botões brancos para as fardetas, grosas 5 1/2; panno encarnado para os sobrecasacos, covados 26.

As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O subdelegado de policia da freguezia de S. José do Recife, abaixo assignado, declara a quem convier, que não tendo apparecido quem reclame o direito de posse e dominio de dous quartáos apprehendidos por esta subdelegacia a dous individuos apontados como ladrões; e bem assim duas porções de amarras de cabos para embarcações, e um pequeno cartão com uma duzia de pares de luvas de seda e lãa, os vai remetter para o juizo competente, afim de serem arrematados, e recolhido o seu producto ao cofre da thesouraria: quem pois a elles tiver direito, compareça nestes tres dias, que provando, lhe serão entregues. Subdelegacia de policia de S. José do Recife, 13 de julho de 1853. — O subdelegado.—*Francisco Baptista de Almeida.*

— O Illm. Sr. João Henriques de Carvalho e Mello, capitão do porto desta provincia, manda fazer publico que, em virtude do disposto no art. 21 do regulamento das capitanias, devem os praticos da barra sugeitar-se ao cumprimento do art. 38, do regulamento da policia fiscal deste porto a cargo d'alfandega, atracando a barca de vigia do ancoradouro de franquia todas as vezes, que regressarem do porto ou lameirão, excepto quando vierem dentro dos navios, cuja entrada dirigirem. Capitania do Porto de Pernambuco, 15 de julho de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O vapor *Imperatriz* segue hoje para os portos do sul, as 4 horas da tarde, as correspondencias deverão ser entregues ao meio dia, e depois dessa hora serão remettidas com o porte duplo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 16 do corrente o patacho *Santa Cruz*; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Aracaty, sahe com muita brevidade, o bem conhecido hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO AOS INCREDULOS.

As rodas da loteria da Matriz da Boa Vista andam hoje no consistorio da mesma Matriz. Recife 15 de julho de 1853.

José Teixeira Basto

Hoje correm

as rodas da loteria da Matriz da Boa Vista, ainda se póde achar um resto de bilhetes e cautelas, nas lojas seguintes: -- Arantes, Porto & Companhia, e Fortunato, na praça da Independencia; José Fortunato dos Santos Porto, na rua da Cadeia do Recife.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior vai a Bahia e Rio de Janeiro, e quem se julgar seu credor apresente suas contas para serem pagas.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior deixou de ser caixeiro do Sr. José Rodrigues Pereira, desde o dia 21 de junho proximo passado, e agradece ao mesmo senhor e a sua familia, o bom tratamento durante o tempo que esteve em sua casa.

— Desappareceu da rua do Cabugá no dia 14 do corrente as 11 horas do dia, um moleque crioulo de nome Manoel, com 10 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: camisa azul de algodão trançado e bem comprida, calça ou ceroulas de algodãozinho e outra velha da mesma fazenda por baixo, chapéo de palha, he embigudo e com os olhos grandes, veio a esta praça em companhia de um seu parceiro, do poder de quem se desencaminhou, he pertencente ao Sr. Manoel Francisco de Mello: quem delle tiver noticia queira participar nesta praça a Manoel Pereira Lima, na rua larga do Rosario n. 33, ou na rua das Cruzes n. 16.

— Antonio Luiz da Silva tem duas cartas vindas de Portugal: na rua da Senzala Nova n. 4.

— A pessoa que annunciou precisar de 200$ a juros, querendo dar por garantia firmas a contento, em lugar da preta que offerece, declare sua morada que será servido.

— Desappareceram da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, os escravos Thereza e Vicente; aquella, preta, da Costa, baixa, com uma cicatriz ao pé do ouvido em fórma de talho; anda descalça, e tem os calcanhares rachados; e este pardo, alto, barbado, olhos grandes; teve tenda de sapateiro na rua das Cruzes n. 14; anda calçado e se diz liberto: quem os apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Um moço casado, com um unico filho de um anno, e que tem habilitações necessarias para bem ensinar a educação primaria em engenho ou povoação, com tanto que não exceda desta cidade mais de vinte legoas: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

ADVERTENCIA.

Os mestres pedreiros, encarregados de diversas obras no cemiterio publico, pedem encarecidamente por favor a pessoa que por alta noite manda seus escravos, e até crias de menor idade tirar os tijolos e mais materiaes que se acham depositados no porto do mesmo cemiterio, e leva-los para sua casa, que se abstenha de continuar, pois hoje he sabido quem he esta pessoa; e se continuar passará pelo desgosto de se pedir a policia busca em sua casa, aonde com certeza se acha o material desapparecido, e seu nome será declarado por esta folha.

— Roga-se ao Sr. M. G. M., que se deixe de desacreditar as pessoas que não se importam com sua vida, e nem tambem andar ameaçando com canivete de mola, pois isto elle praticou com um seu caixeiro.

— Pergunta-se aos Illms. Srs. Fiscaes desta cidade se já he permittido vender-se aguardente aos escravos, e se o art. 9. do tit. 11 das posturas municipaes que actualmente regem, está revogado. Isto deseja saber—*O prejudicado.*

— Precisa-se de um forneiro: na rua da Senzala velha, padaria n. 98.

— Precisa-se fallar com urgencia, a Francisco de Paula Bartos: na rua Bella em casa do Sr. Luiz Francisco Sampaio e Silva.

— Precisa-se de uma senhora branca, para tomar conta da casa de um homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 22.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça e que tenha bando [illegible]; quem o tiver, dirija-se ao pateo do Terço n. 1, 2.º andar, ou annuncie.

— Aluga-se o segundo andar com sotão, do sobrado da rua de Apollo n. 16: a tratar na rua Direita n. 25.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Vicente Mendes Wanderley faz publico, que se acha estabelecido nesta cidade em seu escriptorio, na rua da Cruz n. 21, e de sociedade com seu mano João da Cunha Wanderley, sendo a firma social — Wanderley & Irmão.

— Guilherme Augusto Barbosa Garcia retira-se para o Rio da Prata.

— Aluga-se um pardo muito fiel e capaz, para serviço de uma casa, e prefere-se casa estrangeira, por estar acostumado; os pertendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 17, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem estrangeiro ou brasileiro, que tenha pleno conhecimento e pratica de serraria d'agua, para ser empregado de mestre em uma; quem tiver esta habilitação dirija-se a serraria do Pça, em Olinda, para se contratar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Luiz Grangeiro de Almeida, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se de 200$ a juros a dous por cento ao mez, por tempo de seis mezes, sobre uma escrava de dobrado valor e desembaraçada: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Pretende-se alugar uma preta ou parda, forra ou captiva, de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta, que saiba cozinhar e engommar: aquella que estiver no caso de saber o que se quer, dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá a pessoa que faz este annuncio.

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco, em virtude da deliberação tomada em sessão de 5 do corrente, da mesa regedora, convida os irmãos mesarios a comparecerem no dia 15 pelas 4 horas da tarde, na igreja de nossa ordem, paramentados de seus habitos, para em corporação assistirem a benzedura de nossas catacumbas, no cemiterio publico.

— Precisa-se alugar um preto ou uma preta para andar com um taboleiro de fazenda: na rua da Gloria, n. 7.

— Na rua do Livramento n. 19, dir-se-ha quem precisa de um homem solteiro, diligente, para caixeiro, e que tenha pratica para se lhe entregar uma loja por balanço, dando fiador.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma familia de duas pessoas: na rua Direita, n. 60, segundo andar.

— Se faz sciente ao publico que não empreste dinheiro, nem entregue objecto algum pedido por qualquer ordem ou bilhete, o qual seja assignado com a firma de Antonia dos Santos Ferreira, sem que a pessoa a quem dita ordem ou bilhete lhe for apresentado não tenha inteiro conhecimento da firma da dita Ferreira.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— A 1 ½ sendo grande quantia, e a 1 ½ sendo pequenas, sobre penhores de ouro ou prata, da-se dinheiro a juros sobre taes objectos: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— No dia 7 do corrente, desappareceu de casa de João Leite Pitta Ortigueira, o seu escravo de nome Francisco, nação Moçambique, representa ter 40 annos de idade, cego d'um olho, levou vestido camisa e calça d'algodão da terra, bonete na cabeça, qualquer senhor encarregado da policia ou capitão de campo, o poderá apprehender e levar a rua da Cruz do Recife n. 42.

— João José de Carvalho Moraes faz publico que tem vendido a José Pires de Moraes a sua loja de ferragens, sita na rua da Cadeia do Recife, ficando responsavel aos credores da loja até o dia 30 do mez passado, dia em que foi effectuada a venda.

— No dia 19, ou 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor conductor da lista da 11. loteria do thesouro publico que correu no Rio de Janeiro, no dia 1. do corrente. Ainda existe um resto de bilhetes desta loteria, que se vende pelos preços annunciados nas lojas do costume.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se a rua do Vigario loja de pintor n. 10, no Recife.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO' A VAPOR LUSO BRASILEIRA.

O infra-scripto, autorisado pela commissão directora desta companhia, por carta de 10 de junho ja publicada neste jornal n. 146 de 4 do corrente, convida a todos os senhores accionistas, que pagam nesta, a virem realisar a segunda prestação de suas acções, os que ainda o não fizeram, até o dia 15 do andante, a sua casa rua do Trapiche n. 26, para poder ser remettida á direcção pelo paquete *Severn*. *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos: na rua da Matriz da Boa Vista n. 54.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Porto & Companhia, e José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo	600

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz, n. 40.

— Precisa-se de uma ama de leite, livre e sem filho; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario, n. 20, segundo andar, ou á padaria, n. 18, da mesma rua, onde se achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, attendendo a necessidade que se sente entre nós de uma aula de contabilidade commercial, ou de um curso completo de estudos commerciaes, e o publico beneficio que resultaria da creação desta aula, não somente aos funccionarios publicos e aos commerciantes, mas ainda as pessoas estranhas ao commercio; propõem-se a dar lições da escripturação dos livros em partida dobrada, ou contabilidade geral, considerada em suas differentes applicações a todos os usos do commercio: convida portanto a aquelles que se quizerem dedicar a esta arte, para que se dirijam á sua casa na rua Augusta n. 21, das 3 horas da tarde em diante, onde contratarão o preço do ensino.—*Manoel Effigenio da Silva.*

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

NOVO RAPÉ.

Acaba de chegar o excellente rapé fino nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, assim como em todas as mais provincias onde tem chegado, e tido pelo unico que substituio o de Lisboa, os compradores o acharão em botes e meios botes: vende-se no Passeio Publico n. 15, loja de fazendas, e para commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição da ponte n. 2 e 4, adverte-se para sciencia do publico que, o rapé princeza annunciado na rua da Cruz n. 25, he da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homeopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cruangi) da maneira seguinte: « Mandei-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

— Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homeopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia, ns. 36 e 38.

ATTENÇAO'.

NOVA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL.

No aterro da Boa Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou um grande sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho, chapéos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapéos de senhora, tanto de panno, como de seda, um grande sortimento de seda e panninho em peças para cubrir qualquer armação usada com asseio; lindo sortimento de bengalas de junco com ricos castões: todos os objectos acima mencionados vende-se em porção e a retalho com grande reducção dos preços. No mesmo estabelecimento se concertam os ditos com aceio e promptidão por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Tem-se por infinitas vezes feito vêr ao Sr. Francisco de Sales Guimarães e Cunha, que venha tirar o seu relogio, na rua do Cabugá n. 1 B., senão será vendido para pagamento do principal e juros, ja vencidos ha mais de um anno.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para tiros do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra esta tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Anes British Subject evisheng to avail heuself of a passage to England in the barque *S. John*, evill appear at the british consulati on or before friday 15 inst.—*A. Augustus Cowper*, consul.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar ós consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distinguir a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada: o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— As pessoas que tiverem contas com os navios inglezes *Condor*, *Mathilde* e *S. John*, hajam de apresenta-las no consulado britanico antes de sexta feira 15 do corrente mez.—*A. Augusto Cowper*, consul.

— A pessoa que tem annunciado por diversas vezes por este *Diario* o querer comprar um cabriolet com coberta, e que esteja novo ou em bom estado, queira dirigir-se ao pateo do Hospital, cocheira dos carros funebres, que achará com quem tratar a semelhante respeito.

— Aluga-se um sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com bôa casa de vivenda, tendo a mesma 3 salas, 1 gabinete, 5 quartos, copiar e cozinha fóra, estribaria para 2 cavallos, e mais um sobradinho com 1 salão e 2 quartos, e o sitio com cacimba d'agua de beber, alguns arvoredos, murado pela frente e um lado, e no mais cercado de limoeiros: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar, segundo sitio a esquerda, passando a embocadura da estrada velha da Capunga.

— Furtaram do sitio de Joaquim Carneiro Machado Rios ao amanhecer do dia 13, um quartão castanho muito novo, com uma marca de um talho na anca, e um e.lo na pá esquerda: quem o pegar ou delle der noticia, será bem recompensado, assim como terá uma boa paga quem descobrir o ladrão.

— Deseja-se fallar na rua da Cadeia do Recife n. 54, aos seguintes senhores, a negocio de seu interesse: Cosme da Roxa Bezerra, morador em Hamaracá; José Estevão de Barros, morador em Gurgueia; Joaquim Pereira Fontes, morou nesta praça com officio de tanoeiro, desconfia-se que mora hoje no Cabo; Mathias Marques Peixoto, morador no Altinho; João Muniz da Costa e Guilherme Pinto Henrique, moradores no Paço de Camaragibe; Elias Caetano de Carvalho, morador em Matari, Severino Joaquim dos Santos, morador em Bezerros; Francisco José da Costa, morador em Santo Antão, onde he vendedor de gado, ou marchante; Reinaldo Pereira de Queiroz, morador na Taboquinha; Joaquim Aurealiano, morador nesta praça; Gonçalo José de Amorim, morador na Pedra Tapada; Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador em Paulista, destricto de Olinda.

RESTAURAND FRANÇAIS.

Hebrard a l'honneur de prévenir les amateurs de la bonne cuisine, qu'il vient de recevoir des trufes du Périgord et des Saucissons, ces deux articles sont très bien conserves.

— No dia 15 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, se ha de arrematar um sitio, casa de vivenda e dous pequenos terrenos, annexos ao mesmo, no lugar da Terre, por execução de Francisco Ribeiro de Brito, contra D. Maria de Jesus Cordeiro e sua filha, tudo avaliado por 5 a 6:000$000 de rs.: he a ultima praça.

— Quem quizer comprar uma taberna com muito poucos fundos, dirija-se a rua larga do Rosario n. 3.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, o preto de nome Francisco, de nação Cassange, com os signaes seguintes: — altura regular, tem uma cicatriz nas costas, os dentes acangalados e os peitos um tanto altos: levou camisa de algodãozinho azul, jaqueta de alpaca de côr com gola de velludo velho, calça branca e mais varias peças de roupa, e chapéo branco; elle pode mudar de roupa por ter levado outra: quem o pegar, poderá levar a rua do Padre Floriano n. 1, que será bem recompensado.

— João Severiano Carneiro da Cunha remette para o Rio de Janeiro o seu escravo Valentim, pardo, á entregar ao Sr. Fernando José da Rocha Pinto.

— Troca-se uma imagem do Crucificado, com N. S. da Soledade, e S. João Evangelista, chegadas ultimamente do Porto: na rua do Cabugá n. 6.

— Hontem, ás 6 horas da tarde, perdeu-se um trancelim de ouro, da rua do Collegio até a rua da Cadeia do Recife; quem o achou, e tiver consciencia, digne-se leva-lo á rua do Vigario, casa do Sr. João Simões de Almeida, que será gratificado.

— Lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição: na rua dos Açouguinhos n. 21.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Goday de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, e um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 49, de meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje aliançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

25 rua do Collegio 25

PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.

O

NOVO MANUAL

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

DO

DOUTOR G. H. JAHR,

TTADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia; applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quer logo depois do nascimento, quer durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte e primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicida he irmãa e companheira da sabedoria.

Carta de Democrito a Hippocrates ácerca da natureza humana.

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(*Hahnemann.*)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnea, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que poupe as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e acommodar a linguagem da sciencia a aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 300 paginas, que já se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA —, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

— M. C. Camara Tamarindo, não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos que fizeram a honra de o comprimentar na sua chegada a esta cidade, da comarca de Garanhuns, em consequencia da apressada partida para o Rio de Janeiro, onde exige prompto trato dos seus negocios, por isso pede lhes aceitem por esse vehiculo suas despedidas, offerecendo tambem o seu mui diminuto prestimo naquelle lugar.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea, no caminho novo que vai para o Manguinho, pertencente a Jacinto José Botelho; se alguem se julgar com direito a dita, haja de annunciar no prazo de oito dias, por este mesmo jornal.

— O abaixo assignado, tratando de promover o inventario dos bens do casal do Sr. João Ozorio Maciel Monteiro, de quem foi nomeado curador, convida os credores deste a que façam por legitimar seus titulos, afim de serem convenientemente atendidos no mesmo inventario: ao contrario suscitar-se-hão as morosidades de uma acção ordinaria. Recife 13 de julho de 1853.—*Ico Miguilino da Cunha Souto-Maior.*

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma escrava, crioula, de nome Anesleta, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, feia figura, tem um dedo da mão esquerda com um aleijão, e os pés largos com as veias altas: levou comsigo seu filho, muleque, de idade 6 mezes, saia de chita encarnada e panno da Costa usado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e leva-la a rua da Aurora n. 28, que serão gratificados.

— Desappareceu do sobrado n. 5 da rua da Praia, no dia 3 para 4 do corrente mez, a escrava Maria, cabra, de idade de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, gorda, cara comprida, olhos fundos, peitos grandes, boa dentadura e estatura regular: julga-se ter sido seduzida porque não tinha costume de sahir a rua; levou grande trouxa de roupa: roga-se a captura da dita escrava, e leva-la ao mesmo sobrado, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de homem solteiro, e que faça compras: na rua do Queimado n. 27.

TEMOS NOVIDADE NO BECCO.

Domingo, 17 do corrente, das 8 horas até as 5 da tarde, armar-se-ha os arcos electricos para serem magnetisados pelo mesmo engenheiro, depois fará elles seguirem as ruas que nos convier, e para isso convida-se a rapaziada da mão de vacca; depois armará outros objectos e fará magnetismo para que elles possam vinho e queijo, e tambem magnetisará a nova piramide do Egypto.

— Roga-se ao Sr. Fernando Suviella, dono da casa de pasto da rua larga do Rosario, tenha a bondade de procurar novo cozinheiro, para prevenir que algum freguez se não lembre de dizer qual he o motivo desta necessidade.

O guarda da saude publica.

— Na loja das seis portas, em frente do Livramento, vende-se ricos córtes de lãa e cambraia, de novo gosto, bordados só na frente; gosto da nova Australia.

— Os abaixo assignados rogam aos seus credores o apresentarem suas contas para serem pagas, e fica dissolvida a sociedade que tinham e que girava com a firma de Ferreira & Braga, ficando sujeito ao pagamento a praça Joaquim Ferreira da Silva Junior.—*Joaquim Ferreira da Silva Junior.*—*Leonardo José Vellozo Braga.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhõa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

THOMAZ DANIEL THOMAZ.

Precisa-se saber aonde mora a pessoa chamada Thomaz Daniel Thomaz, natural de Wales, em Grãa-Bretanha. Parece que elle já esteve em Pernambuco alguns quatro annos passados, mas depois voltou para o interior, aonde presume-se que agora está morando: qualquer pessoa que poder dar alguma informação a respeito, fará o favor de mandar na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43; e mesmo se o dito Thomaz morreu, querem ser informados.

COMPRAS.

— Compra-se um arreio completo, em segunda mão, sendo o sellim inglez: na rua do Queimado n. 7, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compra-se escravas boas quitandeiras, de 35 até 40 annos o mais, que tenham boas figuras e conduta: trata-se na travessa da Trempe para o Mondego, casa terrea n. 9.

— Compra-se duas carroças em bem estado: quem tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 33.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA. CASA DA ESPERANÇA, RUA DO QUEIMADO N. 61.

Hoje andam as rodas desta loteria, na casa acima está a venda um pequeno resto de cautelas, até as horas em que der principio o andamento das rodas.

Quartos.	2$800
Decimos.	1$200
Vigesimos.	600

— Vende-se um preto cozinheiro muito sadio e de excellente conducta: na rua do Rosario estreita, n. 28, segundo andar.

— No aterro da Boa Vista n. 72, vende-se um relogio de sabonete, patente inglez, de ouro, por commodo preço, e compra-se um par de caixilhos que sirva para alcova.

— Vende-se 2 mulatas moças, de bonitas figuras, cosem chão, engommam liso e cozinham, uma dellas com muito bom leite, ambas com muito boa conduta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um preto da Costa, moço, de bonita figura e possante: no armazem de sola, no caes do Ramos, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se um cavallo de estribaria, bom passeiro, novo, grande e sem achaques, muito proprio para um carro, por ser muito forte: na rua Formosa, na quinta casa terrea indo pela rua da Aurora.

FRANJAS PARA CORTINADOS.

Vende-se franjas, do melhor gosto possivel, proprias para cortinados e toalhas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua larga do Rosario n. 26, junto a de louça.

A 100 RS. A VARA.

Vende-se franjas, proprias para toalhas, a 100 rs. a vara: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

AGULHAS FRANCEZAS.

Vende-se muito superiores agulhas, em carteirinhas e em caixas, dos numeros mais finos possiveis, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

OPTIMA CANOA.

Vende-se uma canoa propria para passeio, que conduz bem 12 pessoas, com assento á roda, pintada de novo e muito bem conservada: acha-se no porto da rua Nova, a tratar na rua do Queimado numero 27.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Vende-se um folles novo, que pode fundir até 4 arrobas de metal: no pateo do Collegio officina de encadernação.

— Novos chapéos de abas largas e de superior qualidade, recentemente vindos de Paris; na loja de Guilherme da Silva Guimarães, ao lado do arco de Santo Antonio.

— No pateo do Carmo venda n. 1, vende-se muito boa aletria, macarrão e talharim, a 200 rs. a libra.

— Vende-se um lindo moleque, crioulo, de 22 annos, para todo o serviço; para ver e tratar, na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bóbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente ao becco que vai para o arsenal de guerra; verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bóbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido, e por elle ainda preparado; com sua resposta muito obrigados lhe ficaremos.

Peixoto & Pinto.

ALCATIFA PARA SALA.

Vende-se na rua da Cruz n. 10, um tapete grande para sala, de muito bonito padrão.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

A 20 RS. A CAIXA.

Vende-se caixas de obreias, a 20 rs.: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

PARA VOLTARETE.

Vende-se muito superiores cartas, para voltarete e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas: — Santa Olimpia, mãi do Creador e do Salvador, coração de Jesus e de Maria, Nossa Senhora alimentando o menino, Santa Amelia, festa de todos os santos, N. S. da guarda, Santa Maria Magdalena, N. S. do Rozario, Jesus no horto, Salvador do mundo, N. S. do soccorro, Jesus da canna verde, S. Matheus, morte da Santa Virgem, Santa Sofia, S. Pedro, N. S. da Soledade, adoração dos Magos, N. S. do Pilar, N. S. de Monsarrate, S. Manoel da paciencia, S. Marcos, apresentação de Jesus no templo, N. S. da Conceição, Menino Jesus dormindo, S. Caetano, S. Eduardo, S. Bernardo, casamento da Santa Virgem, Espirito Santo, Santa Familia, Santa Henriquetá, Santo Antonio, Santa Clemencia, Santa Thereza de Jesus, nascimento de Jesus, Santa Genoveva, N. S. do desaggravo, S. Bento, S. Lucas, Sant'Angela, ceia dos apostolos, S. José, Santa Anastacia, Senhor dos Passos, entrada de Jesus em Jerusalém, S. Gregorio, Jesus no templo, Santa Carolina, Santa Adelaide, S. Fernando, San Victorino, Santa Rita de Cassia, S. Jeronymo, Jesus abençoando os meninos, S. João de Deos, Santa Luzia, Santa Valentina, Santa Julia, descimento da cruz, S. Thomaz de Aquino, Senhor Cruxificado, Santa Christina, Jesus defendendo a mulher adultera, Santa Felicia no interior de Nazareth, Santo Ambrozio, Santa Agueda, adoração dos sagrados corações, e outras muitas estampas em ponto grande e pequeno, assim como collecções do caminho do calvario, ou as 14 estações da cruz, e outros muitos santos de louça.

— Grande sortimento de oculos: na praça da Independencia n. 18 e 20.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

GRANDE PECHINCHA.

A 1,000 rs.,

lenços de seda de côres, interfinos, para algibeira e hombros de senhoras, a 1$000 rs.; ditos finos, a 1$600 rs.; ditos superiores, a 2$000 rs.; princeza fina enfestada, a 880 rs.; alpaka com mais de uma vara de largura, a 880 rs.; brim transado branco de linho meio lona, a 900 rs.; cortes de 1 3/4 covados de casimira de côr, a 4$500, 5$000, e 5$500 rs.; damasco de lãa superior de duas larguras, proprio para colchas de camas, coeiros e forros de carros, a 1$280 rs: na rua do Queimado, loja n. XXI, de José Pereira Cesar.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Vende-se cebolas e batatas novas: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço, os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções, sola e couros miudos: velas de carnauba compostas e puras, botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho acentado em boas fazendas.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume aliançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr, & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se na rua do Cabugá, loja de 4 portas, um completo sortimento de franjas brancas, de bolotas e de côres, para cortinados; assim como tranças e franjas de todas as qualidades de retroz, para guarnições de vestidos e manteletes.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se redes de côr alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas, da loteria da matriz da Bôa-Vista, estão expostos á venda na praça da Independencia, loja n. 40; na rua do Queimado, loja n. 37 A; e aterro da Bôa-Vista, loja n. 48, aos preços abaixo, cujos premios grandes são pagos no dia depois da extracção, a qual he no dia 15 de julho, segundo afirma o seu respectivo thesoureiro.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio dito.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo.	600

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

VENDE-SE OS SEGUINTES LIVROS NA OFFICINA DE ENCADERNAÇAO' DEFRONTE DO COLLEGIO.

Descripção do Brasil, 4 volumes, o Castello das Colinas, 3 volumes; o Medico, 3 volumes; a Torre Infernal, 2 volumes; Thadeo de Varsovia, 4 volumes; João, 4 volumes; Adelina de Mauricio, 2 volumes; Irmãa Anna, 4 volumes; Sem Gravata, 4 volumes; os Oculos da Velha, 4 volumes; Um Joven, 4 volumes; os Ministerios de Veneza, 3 volumes; a Sigana, 2 volumes; a Velha de Lusine, 2 volumes; Cozinheiro Moderno, 1 volume; a Prizão de Edinburgo, 4 volumes; Leituras Uteis, 4 volumes; o Piloto, 4 volumes; Aventuras de Um Turco, 2 volumes; o Renegado, 2 volumes; Gonçalo de Cordova, 1 volume; Recreação do Homem Sensivel, 5 volumes; o Rochedo dos Amores, 2 volumes; Emilia, 1 volume.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Recife, defronte do trem

Vende-se um rico copé, o melhor que tem vindo a esta provincia, com ricos arreios de guarnição branca; assim como muitos objectos da India, a saber leques de filagrana; ventarolas, mesas de charão, bahús de canfora, album de figuras com os costumes chinezes, cadeiras de braço de rotim, e outros muitos ricos objectos de marfim, de um trabalho primoroso: para vêr e tratar, no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se relogios americanos, com cordas para oito dias na loja dos relogoeiros da praça da Independencia.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias a fio, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

TRANSAS DE SEDA.

Chegaram á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, as melhores tranças de seda que tem vindo a este mercado, tanto em padrões como em qualidade, as quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51,

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macio, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricoltura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos algums delles novos e originaes de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas, de Lisbôa, com o sortimento completo de 1/4 a 11 em libras, a 1$100 rs. á libra, e cera em grume, de muito bôa cura, por preço barato.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

— Superior vinho de Bordeaux engarrafado: vende-se em casa de Schapheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 58.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um côrte.

— Vende-se uma boa negra, crioula, cozinha, lava e tem principio de engommar, sem vicios, nem achaques: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 B.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, para um, ou dous cavallos, em perfeito estado, e uma bonita parelha de cavallos, para o mesmo, com arreios: em casa de C. J. Astley.

— Vende-se excellente bolacha para arranjo de escravos, tanto pela qualidade como pelo preço de 2$560 por arroba: na rua larga do Rosario, n. 18, junto ao quartel de policia.

— Vende-se uma mulatinha e uma negrinha ambos de 9 a 10 annos, muito lindas e espertas, e ja fazem muito serviço em uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

O 59 A.

Confronte ao Rozario de S. Antonio, constantemente vende bolinhos para cha, sendo 20 e tantas qualidades que em parte alguma haverá igual sortimento, juntamente latas com araruta e bolachinhas de Lisbôa e outras muitas qualidades de biscoutos, fatias, chocolate, frasquinhos com amendoas e confeitos, e outros objectos, tudo por commodo preço.

AVISO DE INTERESSE PARA OS SENHORES ACADEMICOS.

Vende-se collecções das seguintes obras a saber:

Observações do codigo do processo criminal pelo Dr. Mendes da Cunha, um vol.

Instituições de direito civil brasileiro pelo Dr. Trigo de Loureiro dous vol.

Synopsis dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima, 1 v.

Vende-se collecções destas obras por 8$000 cada collecção reunida ou separadamente: em Olinda na casa do academico Ratisbonna, e nesta cidade na loja de Goveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma jumenta dando muito bom leite, o qual he applicado as pessoas doentes, e uma cria quasi do mesmo tamanho: na rua do Queimado, loja n. 14.

FRASCOS COM OLEO PARA CABELLO.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se frascos com oleo de rosa, jasmim, laranja, violeta, e outros cheiros a 320, 400 e 500 rs., assim como outras muitas qualidades de perfumarias por preços baratos.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, pretendendo se retirar para fóra do imperio, vende todas as suas propriedades abaixo constantes:

Dous sitios no Hospicio, ns. 4 e 6.
1 sobrado de tres andares na rua do Collegio n. 25.
1 dito na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde mora, n. 9.
1 dito na mesma rua, n. 18.
1 dito na rua do Crespo n. 15, sendo a metade desta.
1 dito dito dito n. 12, idem idem.
2 meia-aguas no becco do Peixoto, ns. 13 e 15.
1 sobrado de dous andares na rua do Rosario, n. 1.

Os pretendentes para seus ajustes podem entender-se com seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães.

BATATAS

de superior qualidade, são mais baratas do que o arroz, a farinha de mandioca e mesmo o pão de trigo, além da melhor nutrição que da' ao corpo: vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo, e no caes da Alfandega, armazem da esquina defronte do guindaste.

— Vende-se dous quartãos novos e fortes: no aterro da Boa Vista, n. 80.

— Vende-se rapé de Lisboa a 3$200 por libra, preço este do contrato: na rua do Crespo, loja, n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma mulata de meia idade, boa lavadeira e soffrivel cozinheira: no aterro da Boa Vista, n. 5, loja de charutos, se dirá quem vende.

— Vende-se uma optima mulata de 24 a 25 annos de idade, perita engommadeira, cose e he habituada a todo serviço interno de uma casa: igualmente se vende um negro da mesma idade, robusto e proprio para todo o serviço: na rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se seis escravos, sendo duas cabrinhas proprias para mucambas com algumas habilidades, e uma preta moça boa quitandeira e cozinha o diario de uma casa e lava roupa; um pardo de idade de 20 annos, proprio para pagem, por ter muito boa conducta e figura; uma preta cozinheira; e um dito para campo: na rua da Gloria, n. 7.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

Vende-se chitas de côres com muito bom panno a 5$000 rs. a pessa, e a 140 rs. o covado; alpaca de côres, liza e de quadros a 240 rs. o covado, chitas para coberta muito finas, tintas seguras a 200 rs. o covado, cortes de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$600 rs., chales pretos de lãa para luto, lenços brancos de cambraia, ditos com barra de côres a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs.

PECHINCHA.

Vende-se por 500$000 rs. um negro crioulo, alto e boa figura, o qual he muito proprio para trabalhar em engenhos ou em sitio, do que tem bastante pratica; os pretendentes, dirijam-se a rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

— Vende-se uma escrava crioula de boa conducta, sem vicios nem achaques, sabendo bem comprar, cozinhar, ensaboar e engommar: atras da matriz da Boa-Vista n. 22.

— Vende-se uma boa escrava engommadeira, costureira e lavadeira de sabão, de barella, e cozinheira: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 40.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha e engomma, com muita perfeição: na rua do Passeio loja n. 21.

— Vende-se uma excellente feichadura ingleza de segredo, muito difficil, propria para escriptorio ou loja, por ser muito forte; na rua do Queimado loja n. 12.

— Vende-se um ancorete de ferro em muito bom estado, por ter servido pouco, o qual póde servir para fundear qualquer barcassa grande ou hiate pequeno, por preço commodo: no armazem de Antonio Pinto Soares, becco do Carioca n. 9.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha 'ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se cera de carnauba, de primeira sorte, vinda do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vende-se a taberna sita na Lingueta numero 4.

— Vende-se um par de perneiras de lustre, quasi novas, por terem servido 2 vezes unicamente, e por commodo preço: na loja de alfaiate do Sr. Jacob, confronte ao porto das canôas.

— Vende-se uma negra crioula, com 18 annos de idade, sabe bem cozinhar o diario de uma casa, coze, faz labyrintho e engomma sofrivel: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Vende-se uma impresa de estampar registros, com muito boas chapas de metal para todas as imagens de Santos, que mais se festejam nesta cidade, e noutros lugares da provincia; a pessoa que pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 7, casa proxima a igreja.

SEDAS FURTA-CORES.

Vende-se cortes de vestidos de seda furta-côres, de delicados gostos e superior qualidade: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja do sobrado amarelo nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de seda de côres para vestidos, sendo de novos padrões e de superior qualidade, e por preço commodo.

RAPÉ FRANCEZ.

Acha-se a venda este excellente rapé, na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, a preço de 4$000 rs., o bote de libra.

MEIAS PARA HOMENS E MENINOS.

Vende-se meias brancas de algodão para homem, a 2$200 rs. a duzia; ditas cruas muito finas, a 3$200 rs.; ditas para meninos, a 2$400: na rua Nova, loja nova n. 16.

PARA AS PESSOAS QUE PADECEM DA ERYSIPELA NAS PERNAS.

Vende-se superiores meias de borracha, somente proprias e approvadas pelos senhores medicos para a erysipela em virtude de empatar a inchação: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se 2 lindas mulatas de 16 a 18 annos, com algumas habilidades, 2 pretas de 20 a 22 annos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se 2 fiteiros grandes e uma porção de retalhos de taboas de pinho: na rua Direita n. 83.

— Vende-se na rua do Cabugá n. 4, meias de lãa de carneiro compridas, proprias para pessoas que padecem de rheumatismo, tanto para homem, como para senhora.

— Vende-se um molecote, de bonita figura, boa conducta, e com habilidades de cozinhar o diario de uma casa, bom fabricador de cêra e charuteiro: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se oito caixilhos envidraçados proprios para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento, e uma rotula bem fornida, tudo por preço muito commodo: no Passeio Publico n. 9.

RAPE' PAULO CORDEIRO.

No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, vende-se constantemente, por se ter estabelecido um deposito do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, de cinco libras ao maior numero que os pretendentes desejarem; este rapé que por si mesmo se tem acreditado, já pelo aroma e frescura que conserva, e já pela descoberta conseguida por experiencias feitas por algumas pessoas que soffriam de vertigens e outros males de cabeça, ser o melhor preservativo; he o unico que póde substituir o bom Lisboa.

A 2$800 RS. A RESMA.

Vende-se muito superior papel de peso, branco e azul, pelo modico preço de 2$800 rs. a resma, ou 1$400 rs., cada meia resma: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 12 do corrente, desappareceu uma preta crioula escrava, chegada, ha poucas semanas do sertão, cuja escrava sahio com vestido de cassa de flores miudinhas, ja' desbotado e saia de chita de flores miudas encarnadas, panno da Costa azul desbotado, brincos compridos de ouro francez, a qual escrava tem de idade de 18 a 20 annos, he baixa e cheia do corpo; consta por algumas denuncias ter ella se occultado em alguma casa de seu conhecimento; assim, pede-se a pessoa que se deixou cahir nessa fraqueza, queira ter a bondade de a botar para fóra, ou vir entrega-la na rua dos Quarteis n. 22, e se não ignora qual he o crime de recolher-se escravos dos outros; com tudo fica desonerada, visto que se assim obrou foi por attender a rogos e pedidos da dita escrava, e qualquer pessoa que a trouxer sera' gratificada do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 29 de maio do corrente anno, a escrava Romana, representa ter 40 annos pouco mais ou menos, baixa do corpo, alguma cousa fula, faltando-lhe os dentes da frente em cima, crioula, bem fallante, a qual foi pertencente á Manoel Gomes da Costa: quem a apprehender, leve-a a rua do Livramento numero 33, que será recompensado.

— Desappareceu, hontem 13 de julho, a preta Maria, de nação, de meja idade, com os signaes seguintes: estatura regular, cor fula, cheia do corpo, testa pequena e enrugada, olhos pequenos e empapuçados, bocca grande, rosto meio comprido, falla grossa, peitos pequenos, barriguda, pernas finas, tem falta de dentes na frente, levou vestido saia de algodão azul e nova, camisa de madapolão, panno da Costa novo com listras azues e brancas; a qual escrava foi comprada em maio do corrente ao Sr. Manoel Vieira da Rosa, morador em Tigipió, para onde suppõe-se ter ido; pelo que roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão e a levem a rua do Pilar em Fora de Portas, taberna n. 40, que serão generosamente recompensados, protestando seu senhor contra quem a tiver occulta.

— Continúa a estar fugido, desde 17 de dezembro, o escravo cabra, natural do Assú, de nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, mão e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto comprido, olhos pequenos, palpebras inchadas, dentes limados e falla um pouco fanhoso; tendo furtado diversos objectos no valor de 100$000 réis: roga-se a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do passado junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 12, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente sera recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do passado, do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Continua a estar fugido desde o dia 25 de junho o escravo João, crioulo, de idade 26 annos com os signaes seguintes: alto, corpolento e bem espadaudo, cabellos pelos peitos, côr fulla, mãos grandes e grossas, nariz chato e grosso, carrancudo e feio, da cara abocetada, suissas imperiaes, agora esta de cabello cortado e o cogote rapado a navalha, com panos pelo rosto e testa, quando anda he de vagar e gingando com o corpo para os lados, falla grossa, pés grandes e apalhetados por ja ter sido cambado em pequeno, levou vestido camisa de madapolão franceza e calça branca ambas engommadas, chapéo de palha pequeno; este escravo he costumado a trabalhar nos armazens da escadinha da alfandega, nas descargas e tambem em deposito de carvão quando tem vapor a sahir, tem sido visto em diversos lugares desta praça, Bairros Baixos, Santa Rita Nova, quarta-feira da semana passada ahi pela alfandega conversando com outros, e hontem 4 do corrente nas Cinco Pontas com o trajo acima declarado e até calçado para terem-no por forro, elle tem calça de outras cores, camisa e toda roupa delle tinha fora de casa, adverte-se que este preto he cria de casa, nascido e criado na rua de Santa Rita Nova, gosta de assistir a musica a noite e acompanha, tem um mano que se forrou por nome Ambrozio e mora na loja do sobrado da rua de S. Bom Jesus das Crioulas e bota os fundos para rua do Calabouço Velho, suspeita-se que este preto está acoitado em algum lugar e procurando quem o compre, por não querer ir para o matto, e o abaixo assignado protesta contra qualquer pessoa que o tenha acoitado e pretende haver judicial os dias de seu serviço desde o dia de sua ausencia a razão de 640 rs. diarios, até o dia em que elle for pegado, e o abaixo assignado roga encaregidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo e pessoas particulares que costumam a pegar alguns escravos, que lancem as suas vistas sobre o dito preto, afim de o pegarem e levarem a casa do abaixo assignado na rua Augusta casa n. 33, que se pagará todas as despezas com generosidade.—*Joaquim Antonio de Santiago Lessa.*

— A 11 do corrente, desappareceu do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o negro Bernardo com os signaes seguintes: representa 20 a 22 annos de idade, bem feito e bem preto, dentes bem alvos, alguns talhos na cara, alegre, espadaudo, cara carnuda, altura regular: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Continúa a estar fugida a escrava Josepha, de nação Congo, a qual tem os signaes seguintes:—he meia espigada e um pouco feia, queixo grande e partido, tem falta de um ou dous dentes na frente, não muito secca do corpo, braços meio grossos, a testa enrugada, tem a bocca grande, he bastante preta, regrista e desfarçada, tem sido vista no Rio Formoso, e ultimamente em Maceió, na noite de S. João do corrente anno, e calçada, dizendo que era forra e que tinha vindo de Pernambuco, onde tinha sido ama: quem a apprehender, leve-a a casa de seu senhor João José do Rego, no segundo andar do sobrado n. 18 da rua do Queimado, esquina do lado direito ao voltar para a rua estreita do Rosario, que será bem recompensado.

20$000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, desappareceu um seu escravo de nação, por nome Sebastião, com os signaes seguintes:—ja idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes alimados, pés e mãos grossas, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão trançado de listra azul e calça de algodão azul; o qual escravo foi comprado a senhora D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores, e incaicado a compra delle pelo corretor o Sr. Nascimento; e ha toda certeza que elle anda trabalhando nesta cidade e seus suburbios: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e entregar na rua do Crespo n. 10.

J. G. Malveira.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.